

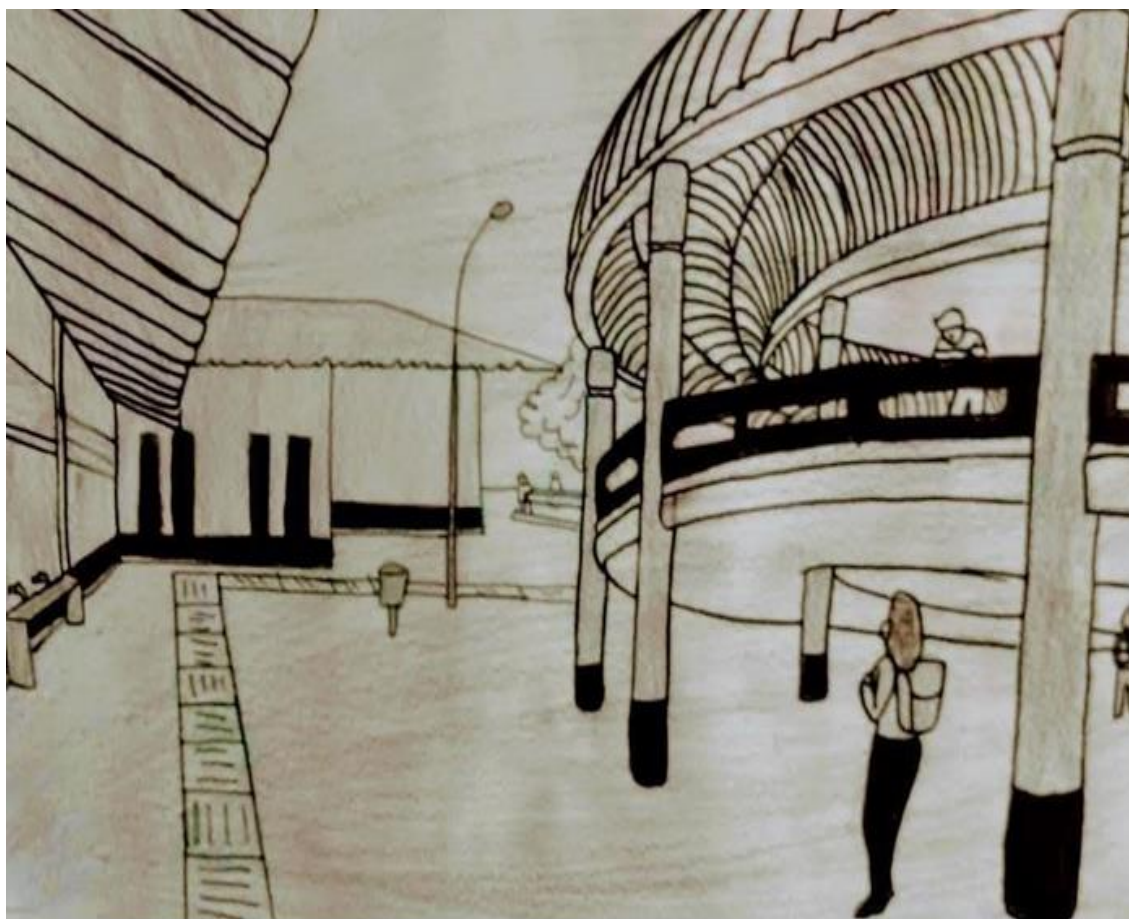


Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional do Plano Piloto
Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília
cef07brasil.ia.ppc@edu.se.df.gov.br

CEF7
Brasília

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE BRASÍLIA



Brasília, 2024

SUMÁRIO

1	Identificação.	1
2	Apresentação.	4
3	Histórico da Unidade escolar.	6
4	Diagnóstico da Realidade Escolar.	12
5	Função Social da Escola.	31
6	Missão da Unidade Escolar.	32
7	Princípios Orientadores da Prática Educativa.	32
8	Metas da Unidade Escolar.	35
9	Objetivos Objetivo Geral Objetivo Específico	36
10	Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamenta Prática Educativa.	38
11	Organização curricular da Unidade Escolar	41
12	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar Organização do tempo e espaço Relação escola-comunidade Relação teoria e prática Metodologias de Ensino Organização da escolaridade	44
13	Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	47
14	Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar Articulação com os objetivos e as metas do PPP Articulação com o currículo em Movimento Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com PEI e /ou QDS 4	48
15	Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com Outras Instituições / Órgão do Governo e/ou Com Organização da Sociedade Civil Articulação com os objetivos e as metas do PPP Articulação com o Currículo em Movimento Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com PEI e /ou QDS 4	62

16	Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar Avaliação para as aprendizagens Avaliação em larga escala Avaliação Institucional Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens Conselho de Classe	65
17	Papéis e Atuação Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) Orientação Educacional (OE) Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR) Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário. Biblioteca Escolar Conselho Escolar Profissionais Readaptados Coordenação Pedagógica Papel e atuação do coordenador pedagógico Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	71
18	Estratégias Específicas Redução de abandono, evasão e reprovação Recomposição de aprendizagens Desenvolvimento de cultura de paz Qualificação da transição escolar	85
19	Processo de Implementação do PPP Gestão Pedagógica Gestão de Resultados Educacionais Gestão Participativa Gestão de Pessoas Gestão Financeira Gestão Administrativa	86
20	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP Avaliação Coletiva Periodicidade Procedimentos/Instrumentos Registros	86
21	Referências	87
22	Apêndice	89

1- IDENTIFICAÇÃO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE BRASÍLIA	
Criado pela Portaria nº. 11 de 22 de janeiro de 2004, publicada no DODF nº 16, de 23 de janeiro de 2004.	
Endereço: SGAN 912, módulos A/B, Asa Norte Brasília DF, Cep70790 -120	Fone: 3318-2681 Whatsapp – 3318-2681 E-mail: cef07brasilvia.ppc@edu.se.df.gov.br Instagram: cef7oficial
Diretor: Fábio Rosemberg de Oliveira	Vice-Diretor: Fabiano Ribeiro da Fonseca
Supervisora: Claudia Macedo Merçon. Elisa Batista de Carvalho Magda Pereira Carvalho Beltrão	Secretária Escolar: Joelma Ferreira Ribeiro da Silva
Quantitativo de estudantes - 571	

EQUIPE DE PROFISSIONAIS

A equipe de profissionais do CEF 07 de Brasília diante dos desafios constantes que lhes são apresentados procura realizar com eficiência o papel de mediadora, como agente transformador, haja vista que a escola é o espaço por excelência da convivência dos contrários, do encontro e do confronto das diferenças individuais, políticas, econômicas, sociais e culturais.

Nº	NOME	DISCIPLINA	TURNO
1	Maria Luiza Modesto Lyra	Arte	Matutino
2	Nayara Carvalho Gonçalves	Geografia 1	Matutino
3	Rubens dos Santos Romão	Geografia 2	Matutino
4	Caroline Leite Braga de Oliveira	Educação Física 1	Matutino
5	Fernando Rodrigues Leonel Rosa	Educação Física 2	Matutino
6	Fabiano Amaral da Silveira	Ciências 1	Matutino
7	Luana Oliveira Correa	Ciências 2	Matutino
8	Rafael Rodrigues Alves Dias	Ciências 3	Matutino
9	Eduardo Perez	História 1	Matutino
10	José Herculano de Moura	História 2	Matutino

11	Robson Ricardo Delarry Lauritzen	Inglês 1	Matutino
12	Juliana Santos Queiroz	Língua Portuguesa 1	Matutino
13	Elisângela silva Rosa	Língua portuguesa 2	Matutino
14	Tarsila Campolina Figueiredo	Língua portuguesa 3	Matutino
15	Francisco Guimarães de Freitas	Matemática 1	Matutino
16	George do Nascimento Almeida	Matemática 2	Matutino
17	Simone dos Santos	Matemática 3	Matutino
18	Ludmilla Alves Carneiro de Lima	Arte 2	Vespertino
19	Iara Piovezana Salgado	Geografia 3	Vespertino
20	Kamila Vieira de Moraes	Geografia 4	Vespertino
21	Wanessa Hellen de O. Beluco	Educação Física 3	Vespertino
22	Claudio Bernardo Alvares	Educação Física 4	Vespertino
23	VivianNickel	Inglês 2	Vespertino
24	Caio Rabelo Vaz dos Santos	Ciências 5	Vespertino
25	Yuri Barbosa Santos	História 3	Vespertino
26	Marcus Vinicius Azevedo	História 4	Vespertino
27	Dywilly Vieira Porto	Língua portuguesa 4	Vespertino
28	Taiana Pontes da Silva	Língua portuguesa 5	Vespertino
29	Ellen Carolina Pereira	Língua portuguesa 6	Vespertino
30	Ana Gabriela Vaz dos Santos	Matemática 4	Vespertino
31	Henrique Alves Ferreira	Matemática 5	Vespertino
32	Leonardo de Souza Furtado	Matemática 6	Vespertino
COORDENADORES João Guilherme Paranhos Miceli Lídia da Conceição Carvalho Felipe Rogério Magalhães Penha		ORIENTADORAS EDUCACIONAIS Magally Borges de Araújo Barbosa Mônica Moreira Diniz	
PROFESSORES DA SALA ESPECIAL Não tem		PROFESSORES DA SALA DE APOIO Não tem	
PROFESSORAS DA SALA DE RECURSOS Karinne Gontijo E Jacinto Elaine Paiva de Resende		EQUIPE SEAA Flaviane de Sousa Lima Graziela Sacramento C. de Albuquerque	
VIGILANTES		MERENDEIRAS	

Gegislei Alves Vieira Asterson de Carvalho Barbosa Júlio César Lemos Rabelo Leandro da Silva Rocha	Deisimar Paes de Assis Marinete Rodrigues Pereira Batista Verônica Ribeiro dos Santos Maria Aparecida Pereira das Neves
EMPRESA JUIZ DE FORA Ana Célia da Silva Cristiana Ribeiro Da Silva Édson Antonio de Moura Evani Matos da Silva Lima Gaspar dos Reis Tavares Georgiana Silva Silva Mendes Gutemberg Silva Sousa Josinete Gomes da Silva Maria das Graças de Oliveira Maria de Jesus Gomes da Silva Monaliza de Lourdes de Oliveira Núbia Maria Bispo Paulo César de Souza Guimarães Pedro Silva Gomes	AGENTE GESTÃO EDUCACIONAL Célia Oliveira
CONSELHO ESCOLAR	
COMPONENTE	SEGMENTO
1. Fábio Rosemberg	Diretor
2. Célia de Oliveira	Assistência
3. Magda Pereira Carvalho Beltrão	Assistência

2- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, passou por revisões anuais nas semanas pedagógicas que antecedem os anos letivos, e, neste ano, conta com uma comissão formada pelos seguintes componentes: Diretor, Fábio Rosemberg Oliveira, Vice-Diretor, Fabiano Ribeiro ; SEAA(Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), Graziela Sacramento C. de Albuquerque; Orientadora, Mônica Moreira Diniz; Coordenação Pedagógica, Lídia da Conceição Carvalho Felipe, Rogério Magalhães Penha e João Guilherme Paranhos Miceli, Pais, Manuel Freire Sobrinho, Estudante Eduardo Lima Kessler, que busca adequá-la à nova realidade da instituição.

O Projeto Político-Pedagógico é a identidade da escola, é por meio dele que a comunidade imprime a sua marca e ele se torna particularmente singular dentro do sistema. A construção coletiva do PPP busca por relações democráticas por meio da participação de todos os segmentos na concepção, elaboração e execução deste documento. O PPP serve para subsidiar a organização do Trabalho Pedagógico, materializar o currículo e apresentar as ações para a comunidade escolar.

Após os estudantes, familiares e docentes novatos se familiarizarem mais à realidade da escola, toda a comunidade escolar recebeu um QR Code para responderem a questionários diagnósticos, que serviram de base para a construção deste projeto político-pedagógico. A participação dos estudantes, seus legítimos responsáveis e professores e professoras ao responderem os questionários foi determinante para que fizéssemos ajustes no PPP, por exemplo ao expressarem suas sugestões para o ano de 2024. Após a coleta desses dados percebemos que muitas das sugestões eram pertinentes e foram imediatamente adicionadas ao PPP. A comissão realizou reuniões na segunda quinzena do mês de março para discussão e organização do PPP. Desde de 2018, a escola aderiu aos Ciclos para as Aprendizagens, essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), que assegura a todos os alunos e alunas do Ensino Fundamental o direito inalienável de aprender. Por isso, a intenção é que as proposições aqui expressas sejam materializadas no cotidiano escolar, por meio de ações, reflexões e avaliações sustentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural. A escola é fundada sobre o pilar de gestão democrática, oferecendo aos alunos e alunas a oportunidade de participação cidadã com responsabilidade de escolha, desde que esteja em consonância

com a legislação distrital e nacional vigentes. Essa escola possui um ambiente agradável e prazeroso, além de profissionais comprometidos com o nobre desafio de escolarizar e compartilhar, dentro do limite que cabe à escola, educar os/as jovens estudantes para a vida em sociedade. Com esses atributos visamos aumentar qualitativamente a relação ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo contribuir com a maturidade cidadã de nossos(as) estudantes. Para isso, buscamos contar também com a mais que necessária atuação e comprometimento das famílias.

A observância da reestruturação do currículo escolar às mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos nos leva ao planejamento de ações que visam suprir esta necessidade por meio da pedagogia de projetos Projeto Multilinguístico, Projeto Café, Projeto PEI, Projeto Perfil Continuado (PC) Consciência Negra (contemplado nos PDs) e Não ao Bullying, campanhas e parcerias voltadas para a ampliação do crescimento e da aquisição do saber.

Como todo Projeto Político-Pedagógico, este, se propõe a ser dinâmico e atual, de forma a atender aos interesses e às expectativas evidenciadas no decorrer do processo. Está, portanto, sujeito a avaliações e ajustes.

À medida que surjam novas demandas o plano de ação do PPP será revisto e direcionado a desenvolver projetos específicos para os pleitos.

Vale ressaltar que em 2024, assim como já iniciado em 2022, continuaremos a perseguir o desafio de minimizar as perdas potencializadas pelos dois anos de pandemia. Manifestamos em todas as reuniões de pais, alunos e mestres que essa recuperação das aprendizagens perdidas deve ser uma construção coletiva em que se vise a efetiva qualidade, portanto o empenho e dedicação deve partir do(a) docente e ser recepcionado pelos(as) estudantes e apoiado e incentivado pelos senhores e senhoras responsáveis.

COMISSÃO ORGANIZADORA DA PP

COMPONENTE	SEGMENTO
1. Fábio Rosemberg de Oliveira	Diretor
2. Fabiano Ribeiro da Fonseca	Vice-diretor
3. Graziela Sacramento C. de Albuquerque	SEAA(Serviço) Especializado de Apoio à Aprendizagem
4. Mônica Moreira Diniz	Orientadora
5. Manuel Freire Sobrinho	Pais
6. Eduardo Lima Kessler	Aluno
7. Lídia da Conceição Carvalho Felipe,	Coordenadora pedagógica

A equipe de profissionais do CEF 07 de Brasília diante dos desafios constantes que lhes são apresentados procura realizar com eficiência o papel de mediadora, como agente transformador, haja vista que a escola é o espaço por excelência da convivência dos contrários, do encontro e do confronto das diferenças individuais, políticas, econômicas, sociais e culturais.

3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília foi criado pela Portaria nº 11, de 22 de janeiro de 2004, embora suas edificações já tenham sido, entre 2002 e 2003, utilizadas pelos alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 do Paranoá, enquanto as instalações daquela instituição estavam sendo reformadas. Posteriormente, a partir de 2004, tiveram início as atividades pedagógicas do atual Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília com a transferência das turmas de 8º e 9º anos do GISNO e dividiu espaço físico com os alunos da Escola Classe 113 Norte, que também se encontrava em reforma. Somente a partir de 2005 é que esta instituição passou a funcionar em sua plenitude, nos três turnos. No diurno, com as turmas de 7ª e 8ª, e no noturno, com turmas de Educação de Jovens e Adultos, EJA, segundo segmentos, recebida da EC 306 Norte, e com o Programa Nacional de Inclusão de Jovem (PROJOVEM), conforme convênio do Governo Federal com o Governo do Distrito Federal, firmado no ano de 2006.

Em 2008, a escola recebeu alunos e professores de cinco escolas que fecharam (EC 708 Norte, EC 711 Norte, EC 113 Norte, EC Varjão do Torto e EC 409 Norte) e passou a oferecer, no diurno, turmas de todo o Ensino Fundamental II e, no noturno, EJA - primeiro e segundo segmentos, além de turmas de Aceleração de Aprendizagem nos três turnos.

Em 2009, o CEF 07 ofereceu atendimento às séries finais do E.F. e diferentes projetos no contraturno. Ofereceu ainda, atendimento ao EJA, 1º e 2º segmentos no turno noturno. Naquele ano aconteceu a ativação da Biblioteca, pintura do prédio e das quadras esportivas, substituição das mesas, carteiras e cadeiras quebradas das salas de aula e também o paisagismo do pátio da escola.

Em 2010, foram remanejadas as turmas de EJA, 1º e 2º segmentos, para o CED GISNO, deixando de haver atendimento no turno noturno, e a escola recebeu os alunos

dos anos finais oriundas da EC 113 Norte, juntamente com seus professores. Diferentes projetos foram desenvolvidos no contraturno, tais como: Ballet, Karatê, Street Dance e aula de reforço de Português e Matemática.

Em 2011 e 2012, a escola investiu no desempenho acadêmico dos seus alunos, através de oficinas, grupos de estudos, atividades lúdicas, culturais e esportivas. Adquiriu diversos materiais didáticos pedagógicos contemplando todas as áreas. Implementou parcerias com empresas e comunidade para melhoria e conservação da estrutura física da escola.

Em 2013, houve alguns avanços pedagógicos importantes como a implementação sistematizada da prova interdisciplinar, a realização da primeira “Feira de Ciências”, a discussão de temas importantes como sexualidade, drogas, pedofilia, a criação do site da escola. Houve também a retomada da “Festa Junina”. Em termos estruturais, foram adquiridas Smart TVs para todas as salas de aula.

No ano de 2014 a escola passou por uma mudança na gestão. Foi seguido o plano de trabalho da chapa vencedora ao longo do triênio 2014-2016. Houve investimentos no desempenho acadêmico dos estudantes com a implementação de novos projetos pedagógicos e na melhoria da estrutura física da escola (pavimentação, arborização e cobertura de uma das quadras poliesportivas). Foi dada maior atenção à segurança, ao ser instalado circuito interno de câmeras, associado ao aparelhamento de setores responsáveis pela guarda e disciplina, com rádios comunicadores. Também foram comprados novos equipamentos de som para os eventos culturais e pedagógicos que aumentaram exponencialmente no triênio(Feira de Ciências, sempre no segundo bimestre; A Festa Junina constando no calendário oficial da escola; Jogos Interclasses no segundo bimestre, O Café Cultural no terceiro bimestre; Dia da Consciência Negra no quarto bimestre e outros eventos). Houve reconhecido melhoramento da comunicação interna entre todos os setores da escola e maior alinhamento na comunicação com as famílias, tanto indiretamente por meio dos comunicados, quanto nas permanentes reuniões com as famílias estipuladas em calendário escolar ou em caráter extraordinário. A escola passou a participar do circuito de ciências, e já nos dois primeiros anos (2014/2015) obteve o honroso 1º lugar nos trabalhos apresentados pelos estudantes com a orientação dos docentes.

Para o triênio 2017/2019, com a troca apenas do vice-diretor, a equipe gestora permaneceu a mesma, mas gozando de mais experiência e determinação para aperfeiçoar as ações exitosas e modificar aquelas que tiveram algum tipo de problema no planejamento e na execução. Ampliar os projetos pedagógicos e elevar cada vez mais a qualidade da relação ensino-aprendizagem na unidade de ensino. Permanecer com o atendimento humanizado na recepção dos estudantes especiais, uma vez que a escola se propõe a não ser inclusiva só na teoria, mas fundamentalmente na prática do dia a dia. Visamos aprofundar mais e mais a relação entre escola e família. Lembrando que o papel da unidade de ensino é bem formar o estudante para os desafios cognitivos e disciplinares que a vida os imporá. Portanto é ponto fundamental o desenvolvimento de práticas que melhorem a preparação dos estudantes para as avaliações que marcarão o destino acadêmico de cada um deles, assim como, também não é possível pensar em aprendizado sem disciplina, eis o porquê da necessidade de inculcar no comportamento dos estudantes o respeito às regras de convivência na escola, uma vez que o convívio em sociedade exige o cumprimento de condutas razoáveis e aceitas pelo conjunto das pessoas e instituições. Por tudo isso, desde o primeiro dia de aula os professores e equipe gestora leem, debatem e explicam todos os artigos do regimento escolar, para que não paire dúvidas ou mesmo que possa surgir alguém alegando desconhecimento do regimento para deixá-lo de cumprir-lo. No CEF 07 não há autoritarismo, há autoridade, respeito e disciplina. As boas atitudes são pilares para um bom convívio coletivo.

Em 2019, houve eleição para diretores. A equipe gestora concorreu e ganhou com o percentual de 81%, para o biênio 2020/2021.

Em 2023, houve eleição para diretores. Uma única chapa participou da eleição e foi eleita pela comunidade escolar, assim como os membros do Conselho Escolar.

Desde sua criação, o CEF 07 de Brasília atende a uma clientela oriunda de diversas localidades do Distrito Federal. Em seu curto período de existência e funcionamento, se colocou à disposição dos órgãos competentes, às parcerias com instituições e abrigos e à inclusão de alunos com necessidades especiais, porém, é preciso mais.

A condição da escola, juntamente com a família, de ser a responsável pelo comportamento cidadão, deve acompanhar as demandas de uma sociedade pautada cada vez mais pelo conhecimento e, por consequência, pelo saber fazer. Daí o porquê da escola ter de estar sempre em movimento, jamais acomodada, pois precisa se adaptar aos

fenômenos de uma sociedade em constante processo de transformação. Os dinamismos das relações humanas precisam ser entendidos e adaptados à realidade da escola. De uma vez por todas, as famílias precisam entender que a educação oferecida na escola é uma educação complementar àquela que deve ser exercida pelo pátrio poder em relação aos filhos. A escola orienta os jovens na sua formação cidadã, mas seu principal compromisso deve ser com a escolarização.

QUADRO DE ALUNOS - 2024- DIURNO						
CICLOS – Ensino Fundamental Anos Finais - Inclusiva						
DESCRIÇÃO	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL	
	Quantidade de turmas	Estudantes	Quantidade de turmas	Estudantes	Quantidade de turmas	Estudantes
6º ANO	-	-	07	101	07	102
7º ANO	-	-	07	129	07	129
8º ANO	07	161	-	-	07	161
9º ANO	07	179	-	-	07	179
Classe Especial	-	-	-	-	-	-
TOTAL	14	340	14	230	28	570

INFRAESTRUTURA			
Quantidade	Material	Quantidade	Material
15	Salas de aula;	01	Auditório com capacidade para 100 pessoas
01	Sala de Informática;	01	Cantina comercial;
01	Sala de recursos;	01	Sala para laboratório de Ciências;

09	Salas de apoio: Direção, Secretaria Escolar, Coordenação Disciplinar, Coordenação Administrativa, Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional (SOE), Sala Inclusiva, Mecanografia e Almojarifado;	14	Banheiros: dois para professores, dois no auditório, dois reservados ao pessoal da limpeza e dois para a área de educação física, seis para o bloco de salas de aula sendo dois adaptados para portadores de necessidades especiais;
01	Sala de professores, com espaço de reuniões pedagógicas e copa contígua;	01	Estacionamento com guarita pavimentado com capacidade para 80 veículos;
01	Sala equipada de Coordenação Pedagógica	01	Uma Sala de Leitura Ambientada
01	Biblioteca;	01	Refeitório
02	Quadra polivalente com alambrado e quadra polivalente coberta	02	Linhas telefônica e banda larga
01	Sala de Apoio	-	-

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Para melhor atender este elemento construtor do PPP, a escola realizou um questionário diagnóstico para os estudantes, seus responsáveis e professores, buscando características sociais, econômicas e culturais da comunidade. O questionário foi preparado para todos os estudantes matriculados em 2024 (570 estudantes) na UE, somente 116 responderam,

1. Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei n°. 13.709/2018- Lei geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

● Concordo 116

2. Qual o seu sexo?

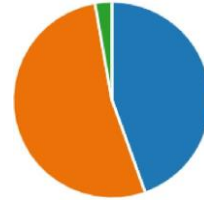
● Masculino 45



● Feminino	70
● Outro	1

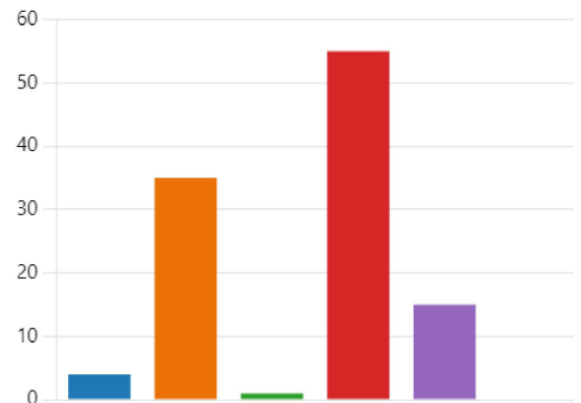
3. Qual é a sua faixa etária?

● até 12 anos	51
● 13 a 15 anos	62
● 16 a 17 anos	3
● acima de 18 anos	0



4. Como você se autodeclara?

● Amarelo	4
● Branco	38
● Indígena	1
● Pardo	58
● Preto	15
● Não sei	0



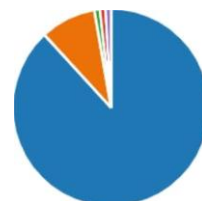
5. Onde você nasceu?

Distrito Federal	94
Outro Estado brasileiro	22
Outro país	0



6. Com quem você mora atualmente?

● Mãe.	102
--------	-----



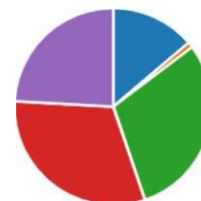
- Pai 11
- Avós 1
- Colega 1
- Instituições Sociais (Abrigo/ Orfanato) 1

7. Qual a Região Administrativa que você mora?

LOCALIDADE	Quantidade	Total de Alunos	%
PLANO PILOTO	33	116	28,45
ITAPOÃ	13	116	11,20
LAGO NORTE	12	116	10,34
VARJÃO	08	116	6,90
PARANOÁ	07	116	6,04
GRANJA DO TORTO	07	116	6,04
SÃO SEBASTIÃO	04	116	3,46
SOBRADINHO	03	116	2,60
PLANALTINA - GO	02	116	1,72
ÁGUAS CLARAS	02	116	1,72
GAMA	02	116	1,72
CANDANGOLÂNDIA	02	116	1,72
LUZIÂNIA - GO	01	116	0,86
GUARÁ	01	116	0,86
CRUZEIRO	01	116	0,86
OUTROS	18	116	15,51
TOTAL DE ALUNOS	116	116	100

8. Como você vai para a escola ana maioria das vezes?

- A pé. 16
- De bicicleta, skate, patinete, cad... 01
- De transporte público coletivo 35
- De transporte privado coletivo 36
- De veículo motorizado próprio 28



9. Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:

- Concorde
- Concorde Parcialmente
- Não Concorde

O que aprendo na escola é útil para a minha vida.



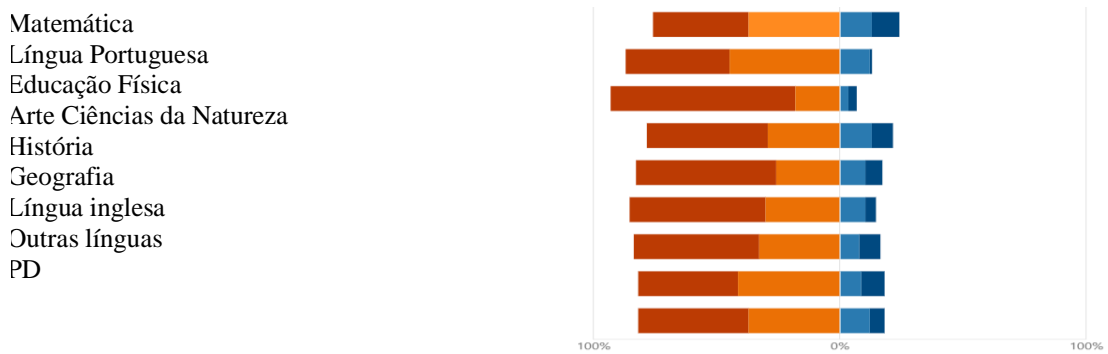
Eu me sinto motivado e com vontade de ir para a escola.

Eu me sinto acolhido no ambiente escolar.

Se pudesse, eu deixaria de ir a escola.

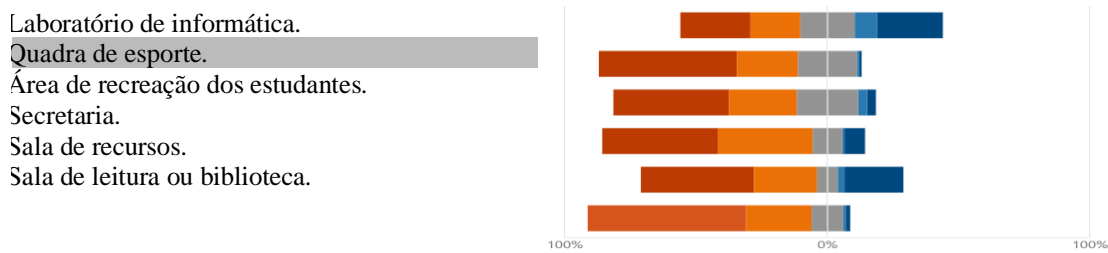
10. O quanto você gosta de estudar ou ter aulas de cada disciplina?*

■ Gosto muito ■ Não gosto nem desgosto ■ Desgosto ■ Não Sei



11. Como você percebe o estado das instalações das áreas adjacentes da escola?

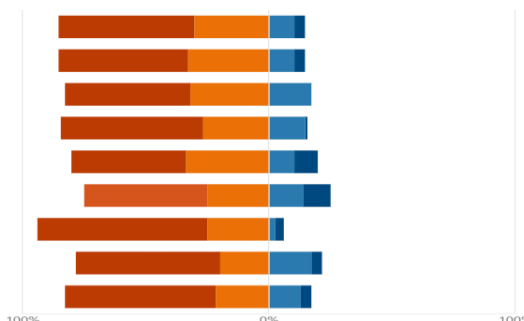
■ Muito bom ■ Suficiente ■ Precisa Melhorar ■ Não tem na Escola ■ Não Sei



12. Sobre a nossa escola, assinale como você percebe os atendimentos e serviços a seguir.

■ Muito bom ■ Suficiente ■ Precisa Melhorar ■ Não tem na Escola ■ Não Sei

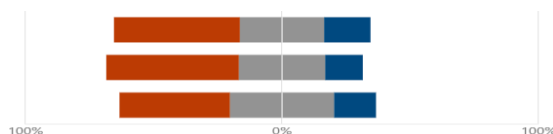
Direção
 Coordenação
 Qualidade das aulas
 Acolhimento dos Professores
 Serviço de Secretaria
 Orientação Educacional
 Portaria
 Cantina
 Limpeza



13. Como você considera a qualidade dos itens a seguir?

■ Muito bom ■ suficiente ■ Precisa Melhorar

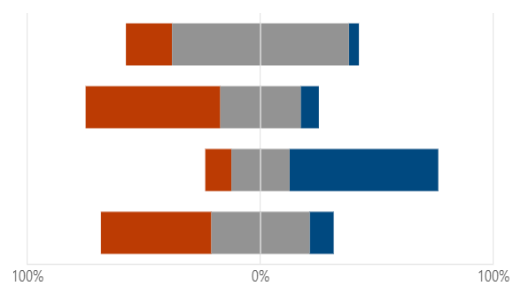
Relacionamento entre colegas.
 Relacionamento entre professores e estudantes.
 Relacionamento entre estuda



14. Em relação às regras de boa convivência, marque com que frequência as situações abaixo ocorrem em sua escola

■ Sempre ■ às vezes ■ Nunca

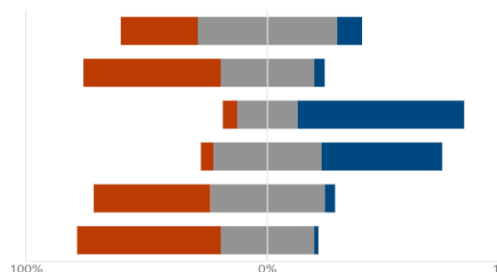
Em modo geral, os estudantes cumprem as regras da escola.
 As regras são justas e valem para todos (estudantes, professores, funcionários e diretor).
 Alguns alunos traficam ou fazem uso de drogas ilícitas dentro da escola.
 Os conflitos são resolvidos de forma justa para os envolvidos.



15. Sobre os professores de sua turma, assinale com que frequência ocorre as situações seguintes.

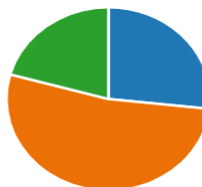
■ Sempre ■ às vezes ■ Nunca

Promovem atividades e aulas diferenciadas e atrativas.
 Apoiam e incentivam os alunos.
 São desrespeitosos com alguns estudantes
 Parecem estar desmotivados e sem vontade de dar aulas.
 Propõe atividades em grupos que promovem a troca de ideias e a cooperação.
 Explicam de forma clara.



16. Quanto a indisciplina sua ou/e dos seus colegas atrapalha seu aprendizado?

● Não atrapalha
 ● Atrapalha um pouco
 ● Atrapalha muito



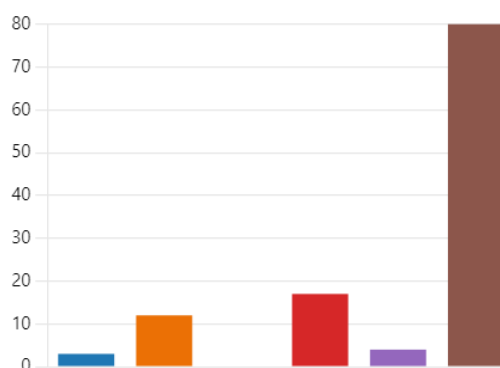
17. Se você se enquadra em uma das opções abaixo, assinale a qual você se identifica. Caso contrário, não responda a esta questão.

● Tenho deficiência visual e gostaria que a escola tivesse uma estrutura melhor para me atender. 4
 ● Tenho deficiência visual e me sinto bem acolhido na escola. 3
 ● Tenho deficiência auditiva e acredito que a escola ainda não faz tudo o que poderia para melhorar o meu atendimento. 0
 ● Tenho deficiência auditiva e me sinto bem acolhido na escola. 0
 ● Sou cadeirante ou tenho deficiência auditiva e/ou visual e me sinto bem acolhido na escola. 1



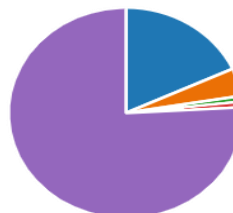
18. Você já foi vítima de algum tipo de violência nesta escola?

- Sim, já sofri violência física. 3
- Sim, já sofri violência psicológica. 12
- Sim, já fui vítima de roubo nas proximidades da escola. 0
- Sim, já tive objetos furtados dentro da escola. 17
- Sim, já sofri vários tipos de violência dentro da escola. 4
- Não, nunca fui vítima de violência na escola. 80



19. Assinale abaixo as discriminações que você já sofreu no ambiente escolar

- Bullying
- Racismo
- Preconceito religioso
- Xenofobia
- Nenhum



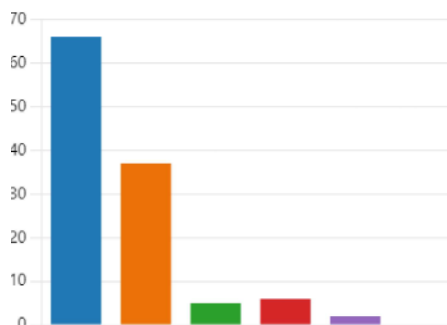
20. No período de um ano, você frequenta cinema, museu ou teatro?

- Não frequento esses espaços. 25
- Frequento raramente. 73
- Frequento assiduamente. 18



21. Onde você estudava no ano anterior?

- Nesta mesma escola. 66
- Em outra escola pública do Distrito Federal. 37
- Escola particular do Distrito Federal. 5
- Escola pública de outro estado. 6
- Escola particular de outro estado. 2
- Em outro país. 0



22. Quantos membros de sua família moram com você?

● Nenhum.	2
● De um a três.	63
● De quatro a seis.	44
● Acima de sete	5
● Outros.	2



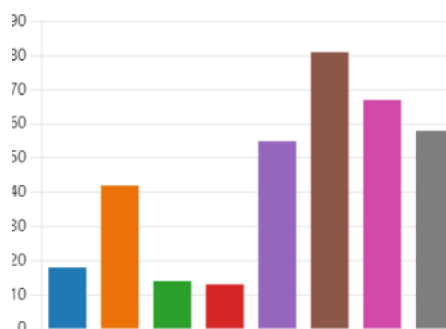
23. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:

● Não trabalho.	112
● Trabalho e recebo ajuda da família.	2
● Trabalho e me sustento.	1
● Trabalho e contribuo com o sustento da família.	1
● Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.	0



24. Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.*

● Documentários e programas educativo	18
● Esportes.	42
● Noticiários.	14
● Documentários.	13
● Vídeo clips musicais.	55
● Novelas, séries, programa de auditório, reality shows.	81
● Games.	67
● Outros.	58



25. A Unidade Escolar oferece acesso à internet?

● Sim, a internet oferecida e de boa qualidade	0
● Sim, porém a internet oferecida é de baixa qualidade.	5
● Não.	81
● Não sei informar.	30



26. Assinale a alternativa onde você tem acesso à internet.

● Em minha residência.	101
● No meu smartphone/celular com poucas ou nenhuma restrição.	41
● No meu smartphone/celular com muitas restrições.	14
● Não tenho acesso à internet.	5



27. Você tem smartphone?

● Sim	108
● Não	8



28. Assinale a alternativa referente ao acesso aos meios de comunicação via TV.

● TV aberta	58
● TV a cabo	32
● Antena parabólica	10
● Streaming (Podcast, Spotfy, YouTube, Netflix, Prime, MAX, Disney Plus, Brasil Paralelo)	69



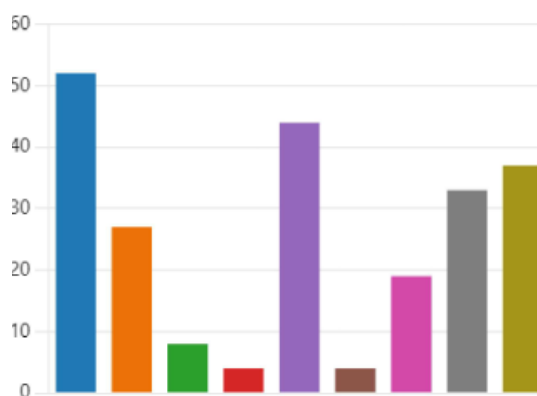
29. Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

● Sim.	70
● Não	28
● Às vezes	22



30. O que você tem o hábito de ler?

● Livros em geral	52
● Livros didáticos(solicitado pela escola)	27
● E-books	8
● Jornais	4
● Revistas em quadrinhos	44
● Revistas em geral	4
● Artigos jornalísticos em redes sociais (como Facebook e Instagram)	19
● Mangá	33
● Não gosto de ler	37



Ao analisar os dados levantados pelo diagnóstico da escola, percebem-se algumas particularidades que a Unidade Escolar trabalha por meio de projetos. Em relação aos dados, percebe-se que a maioria dos estudantes que responderam são do sexo feminino,

além disso a maioria se declara pardo. Na Unidade Escolar há uma abordagem nos Projetos Diversificados e palestras abordando a questão do empoderamento feminino, não só para as meninas, como para os meninos, sem que com isso seja adotado qualquer posicionamento ideológico. Essa é uma orientação dada aos professores que promovem esse tipo de debate. A partir disso, há também a inserção de um trabalho de conscientização de que o Brasil é um país miscigenado, levando em consideração o fato que muitos se consideram pardos, sendo assim, o preconceito racial é combatido em qualquer instância e incentivada ao aluno uma reflexão sobre a cor da pele, que deve ser valorizada como uma identidade num país com dimensões continentais.

Questionário respondido pelos responsáveis dos Estudantes.

A escola realizou um questionário diagnóstico para os responsáveis, buscando características sociais, econômicas e culturais da comunidade. O questionário foi respondido por 108 responsáveis.

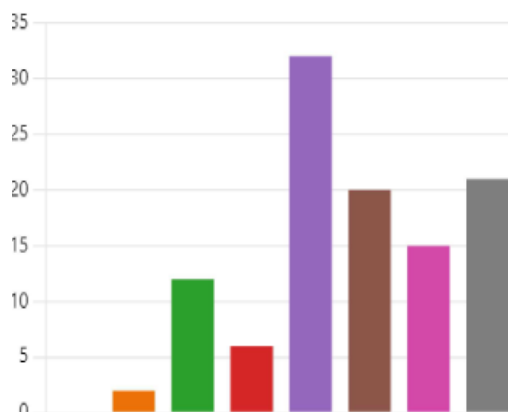
1. Qual é o seu grau de parentesco com o estudante?

Pai	16
Mãe	83
Padrasto ou madrasta.	2
Avô ou Avó.	5
Outros.	2



2. Qual é o grau de escolaridade do responsável?

Não alfabetizado.	0
Anos iniciais (1º a 5º ano) do Ensino Fundamental (entre a 1ª e a 4ª série do antigo 1º grau).	4
Anos finais (6º a 9º ano) do Ensino Fundamental (entre a 5ª e a 8ª série do antigo 1º grau).	12
Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau).	7
Ensino Médio completo (antigo 2º grau).	35
Ensino Superior incompleto.	21
Ensino Superior completo.	16
Pós-graduação.	21



3. Qual é a sua faixa etária?

Até 29 anos.	2
De 30 a 39 anos.	41
De 40 a 49 anos.	49
De 50 a 59 anos.	15
Acima de 60 anos.	1



4. Qual é a faixa de renda mensal da família?

Até um salário mínimo (R\$ 1.412,00 ou menos).	28
Até dois salários mínimos (de R\$ 1.412,01 a R\$ 2.824,00).	26
Até três salários mínimos (de R\$ 2.824,01 a R\$ 4.236,00).	25
Até quatro salários mínimos (de R\$ 4.236,01 a R\$ 5.648,00).	11
Mais do que quatro salários mínimos (R\$ 5.648,01 ou mais).	18



5. Quantas pessoas moram junto com o estudante?

até 3 pessoas	59
de 4 a 6 pessoas	45
acima de 7 pessoas	4



6. Das pessoas que moram com o estudante, quantas tem emprego?

Nenhuma	47
Uma.	39
Dois.	12
Três.	4
Quatro ou mais.	4



7. O ambiente de estudo que o estudante utiliza é apropriado?

Sim	87
Não	6
Em parte.	15



8. Qual(is) equipamento(s) tecnológico(s) o(a) estudante utiliza para estudo?

● Computador/notebook	31
● Celular	71
● Tablet	5
● Não possui nenhum aparelho	1



9. Marque todas as alternativas que você utiliza para incentivar o(a) seu(sua) filho(a) ou tutelado(a) a estudar.

● Não acompanho a rotina escolar.	1
● Sempre que oportuno, converso com ele(a) sobre a importância dos estudos.	43
● Acompanho o rendimento e participo das reuniões escolares.	64



10. Marque a alternativa sobre a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM).

● Não sei o que é isso.	27
● A escola tem essa associação, mas não quero ou não posso contribuir financeiramente.	50
● A escola tem essa associação e eu contribuo financeiramente.	31



11. Marque a alternativa sobre a sua participação no Conselho Escolar.

● Não sei o que é isso.	16
● Sei o que é mas não participo.	67
● Gostaria de fazer parte do Conselho Escolar.	20
● Faço parte do Conselho Escolar.	5



12. Marque a alternativa sobre a atuação do Conselho Escolar.

● Não sei o que é isso.	38
● O Conselho Escolar não é atuante	20
● O Conselho Escolar é atuante	50



13. No período de um ano, você costuma frequentar espaços culturais:

● Nunca frequento. ● Raramente frequento. ● Sempre frequento.



Questionário respondido pela equipe docente

A escola realizou um questionário diagnóstico para os professores, buscando características sociais, econômicas e culturais do corpo docente. O questionário foi respondido por 34 professores (as).

1. Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018- Lei geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

● Concordo 34



2. Qual o seu sexo?

● Masculino 16
● Feminino 18
● Outros



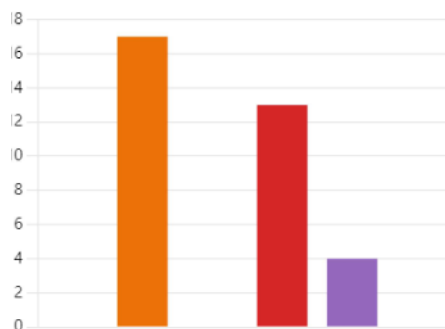
3. Qual é a sua faixa etária?

● Até 24 anos
● 25 ate 29 anos 4
● 30 ate 45 anos 18
● 46 ate 60 anos 10
● Acima de 60 anos



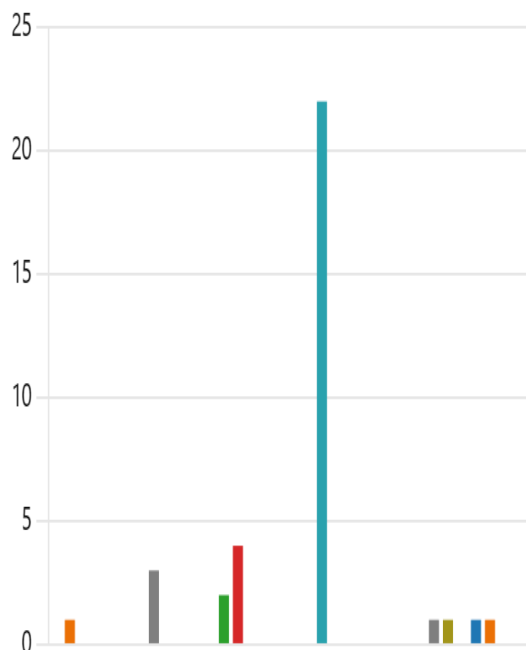
4. Como você se autodeclara?

Amarelo	0
Branco	17
Indígena	0
Pardo	13
Preto	4
Não sei	0



5. Em qual Região Administrativa você mora?

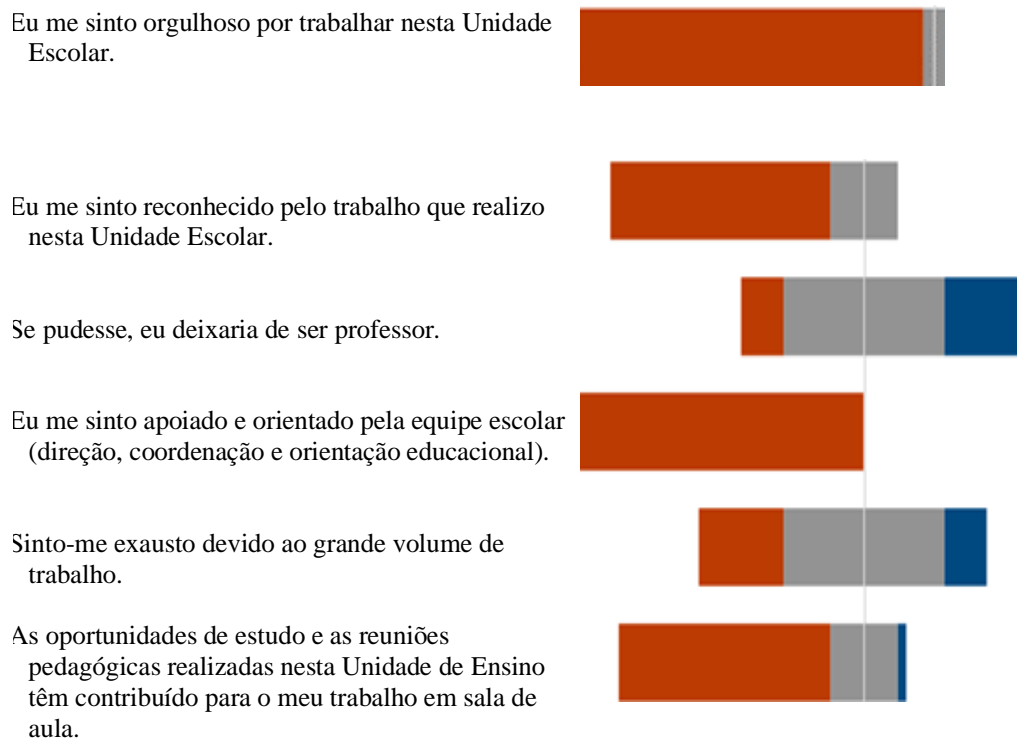
Águas Quente.	0
Arapoanga.	1
Águas Claras.	0
Arniqueira.	0
Brazlândia.	0
Candangolândia.	0
Ceilândia.	0
Cruzeiro.	3
Fercal.	0
Gama.	0
Guará.	0
Itapoã.	0
Jardim Botânico.	2
Lago Norte.	4
Lago Sul.	0
N.Bandeirante.	0
Paranoá.	0
Park Way.	0
Planaltina.	0
Plano Piloto.	22
Recanto das Emas.	0
Riacho Fundo.	0
Riacho Fundo II.	0
Samambaia.	0
Santa Maria.	0
São Sebastião.	0
SIA /SCIA /Estrutural.	0
Sobradinho.	1
Sobradinho II.	1
Sol Nascente/Por do Sol.	0
Sudoeste/octogonal.	1



● Taguatinga.	1
● Varjão.	0
● Vicente Pires.	0
● Entorno do Distrito Federal.	0

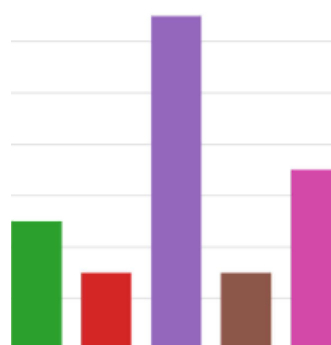
6. Em relação à Unidade Escolar

● Concordo ● Concordo Parcialmente ● Não Concordo



7. Há quantos anos você trabalha como professor?

● Menos de um ano.	3
● De um a dois anos.	0
● De três a cinco anos.	5
● De seis a dez anos.	4
● De onze a quinze anos.	14
● De dezesseis a vinte anos.	3
● Mais de vinte anos.	7



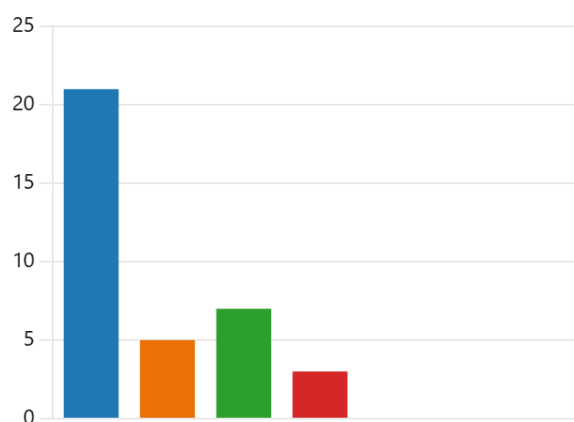
8. Seu regime de contratação é:

- Estatutário (Efetivo). 17
- Celetista (Contrato temporário). 17



9. Há quantos anos você trabalha como professor nessa Unidade Escolar?

- Menos de um ano. 21
- De um a dois anos. 5
- De três a cinco anos. 6
- De seis a dez anos. 2
- De onze a quinze anos. 0
- De dezesseis a vinte anos. 0
- Mais de vinte anos. 0



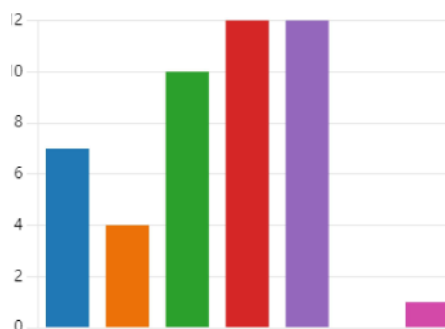
10. Você já foi vítima de algum tipo de violência nesta escola?

- Sim, já sofri violência física. 0
- Sim, já sofri violência psicológica. 3
- Sim, já fui vítima de roubo nas proximidades da escola. 0
- Sim, já tive objetos furtados dentro da escola. 1
- Sim, já sofri vários tipos de violência dentro da escola. 0
- Não, nunca fui vítima de violência na escola. 30



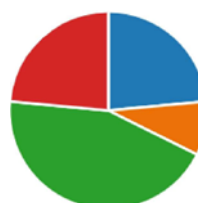
11. Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra neste momento?

● Menos de um ano.	7
● De um a dois anos.	4
● De três a cinco anos.	10
● De seis a dez anos.	12
● De seis a dez anos.	12
● De dezesseis a vinte anos.	1
● Mais de vinte anos.	1



12. Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino-aprendizagem na sua área de atuação?

● Não participei.	7
● Sim, não houve impacto.	3
● Sim, houve um impacto moderado.	16
● Sim, houve um grande impacto.	8



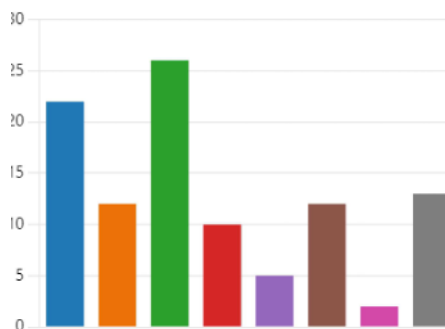
13. No período de um ano, você frequenta cinema, museu ou teatro?

● Não frequento esses espaços.	1
● Frequento raramente.	9
● Frequento assiduamente.	24



14. Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

● Documentários e programas educativos.	22
● Esportes.	12
● Noticiários.	26
● Documentários.	12
● Videoclips musicais.	6
● Novelas, séries, programa de auditório, reality shows, etc.	12
● Games.	2
● Outros.	13



15.A Unidade Escolar disponibiliza computadores ou tablets aos professores?

● Sim.	2
● Não.	27
● Às vezes.	2
● Não sei.	3



16.A Unidade Escolar oferece acesso à internet?

● Sim, a internet oferecida é de boa qualidade.	2
● Sim, porém a internet oferecida é de baixa qualidade.	16
● Não.	13
● Não sei informar.	3



17.Você tem smartphone?

● Sim
● Não



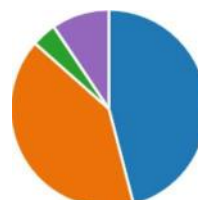
18.Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

● Sim.	34
● Não	0
● Às vezes	0



19.Assinale as alternativas onde você tem acesso à internet.

● Em minha residência.	34
● No meu smartphone com poucas ou nenhuma restrição.	30
● No meu smartphone com muitas restrições.	3
● Não tenho acesso à internet.	0
● Na Unidade Escolar que estou lotado.	7



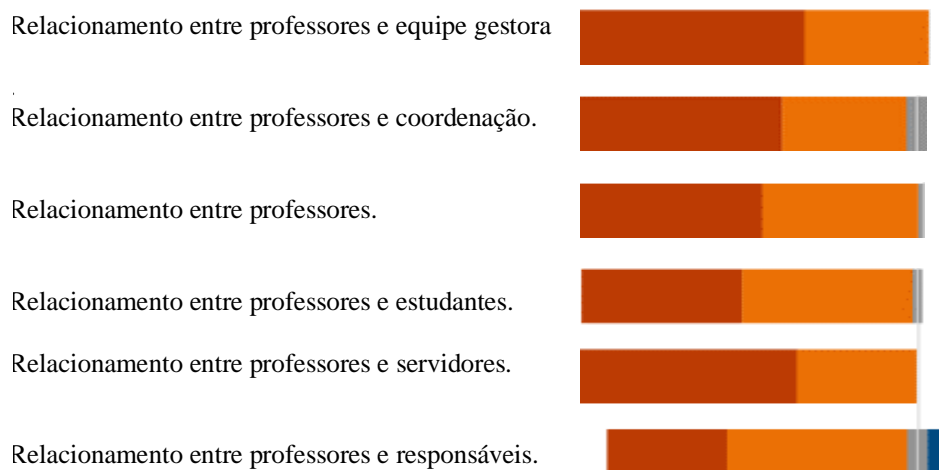
20.Assinale a alternativa referente ao acesso aos meios de comunicação via TV.

TV aberta	23
TV a cabo	18
Antena parabólica	1
Streaming (Podcast, Spotify, YouTube, Netflix, Prime, MAX, Disney Plus, outros)	26
Não tenho acesso.	0



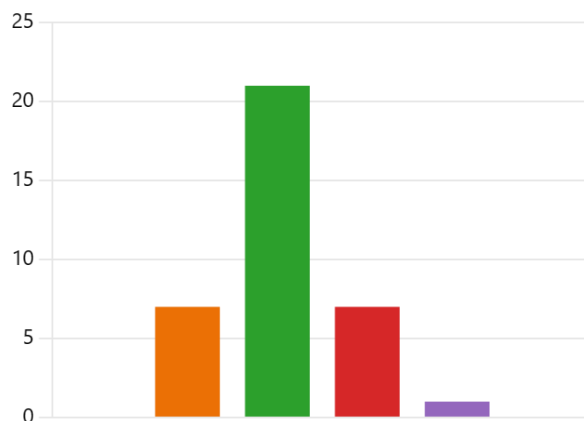
21. Como você percebe a qualidade dos itens a seguir:

- Excelente
- Bom
- Precisa melhorar
- Indiferente
- Não sei opinar



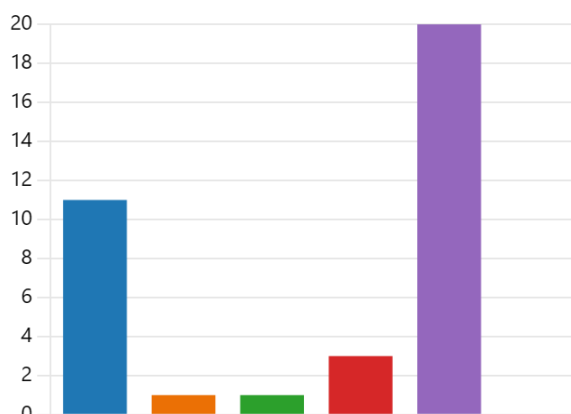
22. Qual é o seu grau de escolaridade?

Ensino Técnico ou Normalista.	0
Ensino Superior.	6
Especialização.	21
Mestrado.	6
Doutorado.	1
Pós-doutorado.	0



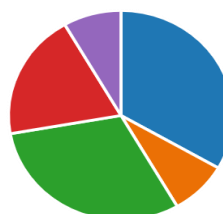
23. Qual / Quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo?

- Metodologias ativas. 11
- Aprendizagem baseada em projetos. 1
- Projetos interdisciplinares e/ou transdisciplinares. 1
- Atividades lúdicas. 3
- Todas as opções. 20
- Não sei opinar. 0



24. Quais as ações realizadas afim de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados pelos estudantes?

- Oriento o estudo e direciono a realização de um trabalho/teste de recuperação. 12
- Elaboro uma ou duas vezes por ano uma ação interventiva para os estudantes com baixo rendimento. 3
- Elaboro uma vez por bimestre uma ação interventiva para os estudantes com baixo rendimento. 11
- Faço um mapeamento dos objetivos de aprendizagem não alcançados de todos os estudantes e realizo ações interventivas mais de uma vez por bimestre. 6
- Não realizo nenhuma ação para a recomposição da aprendizagem. 2



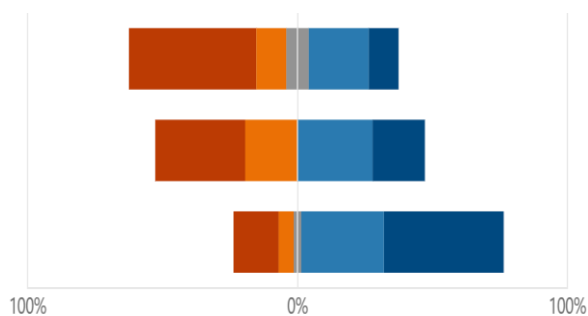
25. Conforme seu planejamento, com que frequência serão utilizadas as seguintes estratégias para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem?

- Uma vez ao bimestre.
- Duas vezes ou mais por bimestre.
- Uma vez a cada semestre.
- Esporadicamente no ano.
- Não realizo essas estratégias.

Projetos Interventivos

Reagrupamentos intraclasse

Reagrupamentos extraclasse



MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES COM TFEs, TEA, DEFICIÊNCIAS E ALTAS HABILIDADES - 2024							
Deficiências *	QTD	Transtornos Funcionais Específicos *	QTD		QTD		QTD
DF	6	TPAC	20	Indígena	20	Tratamento Oncológico	1
DI	9	TDAH	37	Venezuela	1	Altas Habilidades	0
TOD	5	TEDHE	6	Classe Especial - Transtorno do Espectro Autista	0		
DV	0	DISLEXIA	4				
BV	1	TED	0				
TEA	15	TC	0				
TAG	2	DISCALCULIA	1				
DMU	1	BIPOLAR	1				

Escola	IDEB OBSERVADO							
	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
CEF 07 DE BRASÍLIA								
	4,1	4,5	4,5	4,3	4,4	*	*	4,8

Escola	METAS PROJETADAS							
	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
CEF 07 DE BRASÍLIA								
	3,8	4,1	4,5	4,9	5,1	5,4	*	5,0

Obs: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

**A nossa escola tinha número suficiente de participantes. Em 2019, eram 7 turmas de 9º anos com 30 alunos, todas as turmas participaram.

** Em 2021 não houve prova em detrimento da pandemia COVID 19.

Relatório da Avaliação Em Destaque 2023

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF5LPO01	EF5LPO02	EF5LPO03	EF5LPL04	EF5LPL05	EF5LPL06	EF5LPL07	EF5LPL08	EF5LPL09	EF5LPL10	EF5LPL11	EF5LPA12
TOTAL DE ACERTOS	60	68	33	56	56	84	72	58	96	55	70	54
PERCENTUAL DE ACERTOS	56.6%	64.2%	31.1%	52.8%	52.8%	79.2%	67.9%	54.7%	90.6%	51.9%	66.0%	50.9%
HABILIDADES	EF5LPA13		EF5LPA14		EF5LPA15		EF5LPA16		EF5LPA17		EF5LPA18	
TOTAL DE ACERTOS	61		27		67		72		80		47	
PERCENTUAL DE ACERTOS	57.5%		25.5%		63.2%		67.9%		75.5%		44.3%	
Matemática												
HABILIDADES	EF5MAN01	EF5MAN02	EF5MAN03	EF5MAN04	EF5MAN05	EF5MAN06	EF5MAN07	EF5MAN08	EF5MAN09	EF5MAP10	EF5MAP11	EF5MAP12
TOTAL DE ACERTOS	24	29	30	46	30	53	54	28	42	49	21	92
PERCENTUAL DE ACERTOS	21.8%	26.4%	27.3%	41.8%	27.3%	48.2%	49.1%	25.5%	38.2%	44.5%	19.1%	83.6%
HABILIDADES	EF5MAG13		EF5MAG14		EF5MAG15		EF5MAG16		EF5MAG17		EF5MAG18	
TOTAL DE ACERTOS	106		74		30		26		42		56	
PERCENTUAL DE ACERTOS	96.4%		67.3%		27.3%		23.6%		38.2%		50.9%	

5- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Oferecer serviço educacional com qualidade necessária ao êxito do processo de ensino aprendizagem, de modo a gerar a satisfação dos atores envolvidos (profissionais de educação e estudantes) e promover a aprendizagem de todos com igualdade de oportunidades e com vistas à construção da cidadania.

Percebemos, hoje, que a educação no Brasil precisa adaptar-se às constantes mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas. Nesse contexto a escola possui papel de

relevante importância, visto que contribui de maneira formativa, criando e proporcionando ao aluno possibilidades de formação ética, crescimento emocional/cognitivo, amadurecimento do pensamento reflexivo e independência crítica, para que suas escolhas sejam feitas a partir de suas próprias vontades.

Segundo o Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota: “A educação, nesse sentido, deve reconhecer práticas dialógicas entre os sujeitos para o respeito aos direitos e à dignidade humana, de forma que, participativa e democraticamente, se tenha a garantia da cidadania ativa”, o Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem como função social garantir a formação básica do aluno, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Dessa maneira pretende garantir, como preconiza o “PPP Professor Carlos Mota”, a cidadania ativa de nossos alunos.

Por intermédio dos seus recursos humanos e físicos, de parcerias e de uma maior participação da família, o CEF 07 de Brasília buscará sempre adaptar seu currículo pedagógico às necessidades intelectuais e físicas dos alunos, inclusive das pessoas com necessidades especiais, visto tratar-se de uma escola inclusiva.

6- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é construir uma escola que promova a aquisição de conhecimento aos alunos, é ampliar os espaços e tempos, e as oportunidades de aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos e formando cidadãos para uma sociedade mais igualitária.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Mediante os crescentes desafios do mundo globalizado, que dia a dia nos apresenta situações que exigem uma postura por parte da sociedade, nos vemos como escola, provocados a atuar de forma relevante, marcando nosso tempo com uma prática

voltada para a formação de alunos-cidadãos críticos e conscientes, capazes de posicionarem-se frente às demandas do seu tempo. Entendemos que a tarefa básica da escola é mediar o conhecimento. No entanto, cremos que isso deve ser feito a partir do contexto do aluno, pois o mesmo trará significado ao que é ensinado.

Neste contexto pretende-se destacar uma educação emancipatória, derivada da articulação entre educação e sociedade em que o conhecimento será trabalhado dentro da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Vemos a escola, no âmbito socioeducacional, com ambientes em que sujeitos buscam sua formação de forma intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação. A centralidade é a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos ativos das relações produzidas nesse espaço institucional. Dessa forma, para a efetivação do Currículo na perspectiva da integração, consideramos os princípios da Educação Integral e os princípios epistemológicos contidos nos pressupostos teóricos da Secretaria de Educação. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares.

Princípios da educação integral a serem observados no planejamento, na organização e na execução da educação integral:

- **Integralidade:** esse princípio busca dar a devida atenção para todas as dimensões humanas dos estudantes, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Para tanto, é importante que repensemos na formação dos nossos alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** Visa assegurar que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados de forma a potencializar a oferta de serviços públicos que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** Só faz sentido se for usada dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Territorialidade:** Precisamos romper com os muros da escola, pois a cidade é um laboratório de aprendizagem. Pode-se aprender nos vários espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, clubes entre outros.

- **Trabalho em Rede:** o estudante não é só do professor ou da escola, ele é de todos, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

Princípios epistemológicos a serem observados na efetivação do currículo:

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática**

Em uma prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, não podemos dissociar teoria da prática e nem a prática da teoria, para garantir essa unicidade e efetividade na sala de aula, a escola deve privilegiar estratégias de integração que promova reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Mas para que isso tudo aconteça, requer-se do professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definições de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensa as atividades.

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são necessárias para que haja um currículo integrador. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas, já a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos.

Para que esse princípio aconteça efetivamente em sala de aula é necessário que os professores conversem, rompendo com a individualidade de cada disciplina característica das relações sociais e profissionais da atualidade. Na escola, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares acontece nas coordenações pedagógicas, lugar privilegiado de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade.

- **Princípio da Flexibilidade**

O nosso currículo define uma base comum, mas não é engessado, pois permite certa flexibilidade curricular para considerarmos a realidade e especificidades locais e regionais da comunidade escolar, enriquecendo o trabalho pedagógico com outros conhecimentos importantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, tornando possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

- **Princípio da escola-comunidade:**

Possuímos uma comunidade pouco assídua às reuniões, acreditamos que essa pouca assiduidade se deve ao grande número de estudantes oriundos de regiões fora do Plano Piloto. Na primeira reunião de pais anual, informamos que os ciclos para as aprendizagens se caracterizam, principalmente, pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços

diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. Apresentamos, também, à comunidade escolar todos os projetos que constam nesta proposta, bem como as normas disciplinares do CEF 07 para apreciação e sugestões.

- **Princípios da Educação Inclusiva**

A educação inclusiva tem como objetivo ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o CEF 07 estimula a participação desses alunos em todas as atividades, levando sempre em conta os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

Entendemos que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar para 100% dos estudantes e professores um ambiente favorável ao processo ensino-aprendizagem;

Diminuir em 50% os índices de reprovação e abandono.

Melhorar em 80% as avaliações positivas pela comunidade escolar.

Oferecer a 100% dos estudantes a possibilidade de recomposição de aprendizagem;

Oferecer adequação curricular aos 100% dos estudantes com necessidades especiais.

Melhorar em 50% os índices de qualidade de ensino obtidos nas avaliações de larga escala.

Diminuir em 30 % os números de conflitos entre estudantes.

Garantir a 100% dos estudantes o direito ao acesso e permanência na Trajetória de Sucesso Escolar.

9 - OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Promover e garantir a todos os estudantes, de forma inclusiva, o direito de aprender; um ensino de qualidade, interdisciplinar e contextualizado, que contemple o ser humano multidimensional, consenso crítico e participativo, apto para a prática social e cultural, com fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas para organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens da Secretaria de Estado de Educação do DF.

9.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver hábitos de estudo;
- Fortalecer as ações das Diretrizes Pedagógicas do 3ºCiclo no Distrito Federal pela Secretaria de Educação do Distrito Federal no CEF 07;
- Melhorar o índice do IDEB;
- Diminuir o índice de reprovação, através de projetos interventivos;
- Promover pesquisas escolares em diversas áreas do conhecimento, procurando desenvolver as competências e habilidades previstas;
- Inserir os alunos em eventos socioculturais extraclasse;
- Promover oficinas lúdicas que desenvolvam e estimulem o raciocínio lógico;
- Aumentar a inclusão digital dos alunos e professores, por intermédio do uso contínuo do laboratório de informática;
- Realizar gincanas e campeonatos para promover a capacidade de socialização dos educandos;
- Promover oficinas de preservação ambiental, valorização da vida e cidadania;

- Envolver a família e as instituições para uma participação responsável no processo de ensino aprendizagem;
- Estimular o cumprimento das normas disciplinares promovendo assim uma boa socialização e consciência cidadã;
- Conscientizar para a importância da participação na APAM (Associação de Pais Alunos e Mestres);
- Desenvolver ações que garantam a segurança dos alunos nas proximidades da escola;
- Promover visitas culturais e recreativas no decorrer do ano letivo;
- Continuar aumentando a implementação das avaliações bimestrais interdisciplinares no contexto das provas multidisciplinares (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias.).
- Promover oficinas nas diversas áreas do conhecimento proporcionando maior interação família-escola e criação de hábitos de estudo;
- Realizar palestras enfocando temas atuais voltados às necessidades e interesses dos alunos e dos pais/responsáveis;
- Promover ações para a manutenção das quadras poliesportivas;
- Buscar permanentemente parcerias com instituições que possam agregar diretamente o conhecimento ou ferramentas para o alcance do conhecimento;
- Aprimorar o relacionamento entre aluno/professor;
- Promover formações para os professores que contribuam na melhoria do ensino-aprendizagem;
- Melhorar a limpeza e a organização da escola.

10- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam igualmente o processo de interação humana. Imbuída de natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve no educando habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A instituição educacional, como lugar de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume, na contemporaneidade, aquilo que a caracteriza como instância articuladora do conhecimento nas suas diferentes dimensões. Isso posto, merece ser sublinhada do ponto de vista teórico conceitual a maneira como é concebida a educação no interior de uma sociedade assentada na desigualdade social.

Se pensada como instrumento capaz de libertar o homem das relações de opressão e dominação, a educação escolar ancorada em tal pressuposto explícita, no seu fazer pedagógico, o compromisso político com a formação de sujeitos críticos e reflexivos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos imbuídos de um espírito cada vez mais comprometido com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e realmente inclusiva.

Nesse contexto, surgem no campo da educação as vertentes teóricas de viés pedagógico incumbidas de pensar as metodologias de ensino aplicadas à aprendizagem escolar. No Brasil, merece destaque a “pedagogia revolucionária” de Saviani (2008) como a que melhor representa uma educação emancipatória.

Isto é, “deriva de uma concepção que articula educação e sociedade e parte da consideração de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos”. Pensando como o autor, compreende-se, neste momento, que não se deve trabalhar o conhecimento destituído de uma visão “crítico-social dos conteúdos”, procurando, na sua contextualização, explicitar as contradições inerentes às sociedades capitalistas, como mecanismo de enfrentamento das desigualdades sociais. Nesse sentido, o trabalho pedagógico nas diversas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino

do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Essas metodologias apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

A pedagogia histórico-crítica segue uma estrutura em cinco passos: Prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final. Esses passos proporcionam uma aprendizagem significativa e oportunizam ao professor um direcionamento do processo pedagógico, dando oportunidade de avaliar seu planejamento.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A aprendizagem, sob a visão da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável se a proposta político-pedagógica considerar as práticas e interesses sociais da comunidade. Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão científica, permeadas por conhecimento, mas valorizando também as relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. Por isso, o CEF 07 de Brasília acredita que a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

Na perspectiva do desenvolvimento humano que considera a criança capaz de atribuir significados ao mundo e a si mesma e de manifestar comportamento inteligente, social e afetivo, diferente daquele do adulto, mas não inferior, surge a concepção interacionista. O indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com

determinadas significações que atribui a cada situação. Cada uma das experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir. Assim, ampliam-se as concepções sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo o social e cultural. Nesse sentido, o professor age como um mediador da aprendizagem, auxiliando os alunos a obter êxito no mundo atual por meio da estimulação de aspectos importantes da personalidade que lhe permitam expandir suas potencialidades e aplicá-las em algum campo do conhecimento e da cultura, ou seja, desenvolver-se.

Na busca por educação de qualidade é importante que o currículo seja integrado, em que os conteúdos mantenham uma relação aberta entre si. Essa relação pode ser desenvolvida por ideias ou temas selecionados pela escola em permanente mudança em torno dos eixos transversais (Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade). Para Santomé (1998), as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão.

Tendo como base legal e com fundamento pedagógico, a Lei nº13.146 de 06/07/2015 que trata da Lei Brasileira da Inclusão de Pessoa com Deficiência, é apresentada na perspectiva de um trabalho pedagógico transversal em todas as áreas do conhecimento.

De acordo com a Lei nº 10.639/03 será ministrado o conteúdo “Cultura Afro-Brasileira e Africana” no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História Brasileira, Geografia e Partes Diversificados.

O processo de ensinar aprender, nas diversas áreas, deve se desenvolver por meio de projetos interdisciplinares: Não ao Bullying, todos os projetos de Parte Diversificada (Escola sem Preconceito-PD1, Nossas Culturas e Tradições- PD2 e Educação para a vida-PD3) Festa Caipira, momento em que são abordados os temas culturais regionais de nossa Festival da Primavera, momento em que são contempladas as atividades de Ciências/Matemática, atividades voltadas para a valorização da Consciência Negra, Cidadania e da Tecnologia. Esses eixos possibilitam uma visão globalizada e concreta de

diferentes temas e que promovam a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas. A Unidade Escolar prioriza construir de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã, de forma a garantir um ensino da melhor qualidade possível. Com esse intuito, O CEF 07 de Brasília se baseia no Currículo de Educação Básica que se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, a escola orienta seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local, com total autonomia do professor no planejamento de suas ações de acordo com que é esperado pela Secretaria de Educação. Há sempre espaço de tempo aos docentes nas coordenações de área e coletiva, bem como qualquer momento que se julgue necessário. Essa orientação também contempla a autonomia dos estudantes, visando uma aprendizagem com interação e resolução de problemas, questões e situações de acordo com o mais próximo do nível de seu desenvolvimento. A aprendizagem ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Diante dessa perspectiva a Unidade Escolar visa a uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, que garanta as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis.

11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O presente Projeto Político-Pedagógico considera o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica, que

modifica o que sabe constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos alunos.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena.

Integra-se aos componentes curriculares, o desenvolvimento dos eixos transversais adequados à realidade e aos interesses do aluno, da família e da comunidade, por meio de projetos desenvolvidos em cada bimestre:

1º bimestre: Não ao Bullying, onde o eixo transversal Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos é integrado para o combate à discriminação, exclusão e sofrimentos no espaço escolar;

2º bimestre: Festa caipira e Jogos Interclasses, que integram o eixo transversal Educação para a vida, onde buscam a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, por meio da interação social, reconhecimento cultural, exaltação de talentos, a prática esportiva e dança como reconhecimento de atividades que visam à saúde corporal e mental.

3º bimestre: Festival da Primavera, Feira Cultural e Científica que contempla os Eixos transversais de Educação para a vida, Pluralidade Cultural e Meio ambiente. Esse festival visa à autonomia e contempla as diferentes inteligência e habilidades no processo ensino-aprendizagem.

4º bimestre: Festa do Folclore e Consciência Negra, que trabalham o eixo Educação para a Diversidade que ressalta alguns grupos historicamente excluídos. Propiciando a constituição de um saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Nesses festivais trabalhamos a interdisciplinaridade, pois nas apresentações temos, tecnologias, dança, música, instrumentos, pintura, experiências científicas e declamação de poemas.

A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A Parte Diversificada no ano de 2024 está trabalhando com os seguintes projetos: Escola sem Preconceito (PD1), Projeto Tradições e culturas (PD2) e Projeto Educação para a Vida (PD3) Todos os projetos estão anexados nos projetos específicos da escola.

A instituição educacional proporciona recursos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem necessários ao desenvolvimento, ao enriquecimento e à avaliação do processo educativo.

Constituem recursos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, além das tecnologias educacionais, laboratórios, oficinas, salas de recursos para alunos da Educação Especial e outros.

O material de ensino e de aprendizagem é constituído de todo e qualquer recurso material de apoio ao desenvolvimento e ao enriquecimento das atividades curriculares.

A Instituição Educacional propicia aos docentes e aos discentes o acesso às oficinas pedagógicas, para a produção de materiais de ensino e de aprendizagem, bem como de tecnologias assistivas para alunos da Educação Especial, de acordo com as normas vigentes.

O projeto “Educação para a Paz” tem como propósito conscientizar e sensibilizar os jovens e adolescentes sobre a necessidade da construção de relações mais afetivas e respeitadas com toda a comunidade escolar. Por meio de campanhas e debates sobre temas pertinentes à questão da violência, tais como, física, moral, psicológica, assédio e maus tratos. Estabelecer um relacionamento com alunos, famílias, professores e funcionários da escola, pautado em diálogo e respeito. E para internalizar esses conceitos, principalmente em relação ao não-*Bullying* são ministradas atividades de análise a filmes e livros com a temática.

A todos os educadores é orientado que os projetos contemplem o letramento, que é a habilidade do aluno compreender e usar ferramentas pedagógicas nas diversas linguagens, não só voltada para a Língua Portuguesa e sim em todas as áreas do conhecimento. É promover o aprendizado de forma lúdica para facilitar a apreensão de conteúdos. São diversas estratégias defendidas pelos professores que podem resultar

aprendizagens efetivas. Essas são discutidas em Conselho de Classe ao final de cada bimestre com a finalidade de avaliar os procedimentos, replanejar estratégias para alcance de aprendizagens.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, organiza o seu trabalho pedagógico a partir do planejamento feito na semana pedagógica (no início do ano letivo) e nas coordenações pedagógicas, sempre mediadas pelos coordenadores e a direção a partir das avaliações e diagnósticos realizados constantemente. Os conteúdos são dispostos de acordo com a área de conhecimento, com os blocos do Ciclo de Aprendizagem, os bimestres, os eixos transversais e os eixos integradores. A cada ano essa organização é avaliada para atender as necessidades da atualidade, mas sempre baseada no Currículo em Movimento da SEDF e nas Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo da SEEDF.

A instituição conta com os seguintes elementos para esse processo pedagógico, acompanhados pela Equipe Gestora:

Organização de tempos e espaços

A Unidade Escolar é composta por amplos espaços sociais que contemplam acessibilidade de acesso para PNE, além de quinze salas-ambientes, biblioteca, laboratório de Ciências, laboratório de Informática e Robótica, Laboratório de Arte, sala de Recurso auditório, refeitório, quadra poliesportiva coberta e descoberta, sala de apoio e sala de classe especial. A Unidade Educacional conta com uma ampla sala dos professores e uma sala de reuniões para os professores participarem das coordenações coletivas formativas e de equipes.

A Unidade Escolar funciona em dois turnos, matutino de 7h30 às 12h30 para os alunos dos oitavos e nonos anos, e no vespertino de 13h15 às 18h15 para os alunos dos sextos e sétimos anos com dois intervalos de 15 minutos cada turno.

QUADRO DA QUANTIDADE DE AULAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II		
Área do conhecimento	Componente curricular	Quantidade de aulas semanais
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	05
	Arte	02
	Educação Física	03
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemáticas	05
	Ciências Naturais	04
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	03
	Geografia	03
Parte Diversificada	Língua Estrangeira – Inglês	02
Parte Diversificada	Parte Diversificada	03
Total semanal		30

O turno matutino inicia-se à 7h30 até 12h30 e o turno vespertino inicia-se às 13h15 até às 18h15, ambos com dois intervalos de 15 minutos cada.

Relação Escola-Comunidade

É importante que os pais e/ou responsáveis sintam-se acolhidos e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles são incluídos não só quando é preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos da rotina escolar. A participação é estimulada por meio de: reuniões bimestrais de pais, os dias letivos temáticos, instâncias formais de participação da família na escola (Conselho de Classe, Comissão do PPP, APAM). Mas além dessas atividades, o CEF 07 promove também outros momentos para despertar o interesse da comunidade pelas atividades da escola: bazares, feira de ciências, exposições e apresentações de trabalhos artísticos, festival cultural, realizados pelos alunos. No festival cultural, os alunos apresentam os trabalhos desenvolvidos durante o semestre, temos a participação dos professores e convidados. Tais atividades visam atrair e fortalecer a relação escola-família para que ela se sinta acolhida e parte atuante da comunidade escolar como iniciativa efetiva da gestão democrática. O conselho Escolar é convocado sempre que necessário para deliberar assunto referente funcionamento da Unidade Escolar.

Relação com teoria e prática

A partir do conhecimento teórico, contemplado nos documentos que norteiam o ensino da Unidade Escolar, bem como os instrumentos disponibilizados para os alunos, como livro didático de qualidade, oferecido pela SEDF gratuitamente, como

compromisso de devolução ao final do ano letivo, conta-se com televisores, projetores de imagem e livros de leitura na biblioteca. Os professores planejam suas aulas de forma a levar os alunos a se conscientizarem da importância do processo ensino-aprendizagem para formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Metodologias de ensino

Os professores são orientados a seguir os cinco passos (Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final) da Pedagogia Histórico-Crítica para a construção do planejamento pedagógico.

A avaliação formativa é o fio condutor do processo pedagógico. Ela nos dá parâmetros para identificar as fragilidades e potencialidades para elaborar novas estratégias de ação. A partir da identificação das necessidades e potencialidades individuais, utilizamos o reagrupamento como grupos de reforço na própria sala de aula (reagrupamento intraclasse). Para tanto, formam-se grupos com a intenção específica de aprendizagem, em que o professor tem autonomia para a definição dos grupos, uma vez que é ele quem detecta quais as potencialidades e quais as necessidades de aprendizagem que cada grupo de alunos apresenta. Utilizando atividades diferenciadas, e agrupando os alunos de forma mista (alunos com mais facilidades auxiliando os outros com mais dificuldades) o professor estabelece junto com seus alunos as rotinas e estratégias a serem adotadas.

É importante ressaltar que este movimento envolve toda a equipe escolar. Com relação ao projeto interventivo, quem delibera sobre a necessidade é o professor, pois faz parte do diagnóstico da aprendizagem. Alunos que já passaram por todas as possibilidades de aprendizagem, mas ainda apresentam dificuldades em certa área são submetidos ao projeto interventivo para sanar as dificuldades a partir de um planejamento específico para aquele grupo de estudantes. O projeto interventivo pode ocorrer em todas as áreas possíveis de aprendizagem, contar com recursos diversos e a atuação de diversos profissionais, não apenas o professor. O foco da atuação de todos os setores é sempre garantir a aprendizagem significativa dos alunos, além da permanência e êxito escolar dos alunos. Todos os pilares juntos, somados às metodologias utilizadas em sala de aula pela equipe docente visam alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem significativa de nossos alunos. Os reagrupamentos, devido a pandemia, foram transformados em atendimentos após as aulas na plataforma para os alunos que não conseguiram alcançar

os objetivos de aprendizagens de alguma disciplina. Cada professor marca um horário com o(a) estudante.

Organização da escolaridade

A composição da Unidade Escolar no 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos:

1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental, idade de 11 e 12 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação ao final do bloco (7º ano).

2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental, idade 13 e 14 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação ao final do bloco (9º ano).

Nesses ciclos, a enturmação dos alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando que as turmas com os alunos inclusos terão o número de alunos reduzidos. Em 2024, no CEF 07 de Brasília as turmas 6ºA e B/ 7º B/ 8ºC / D/ E e /9º B e F são reduzidas.

13- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.

Programa SuperAção.

O programa SuperAção visa fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção e distorção idade/ano. A partir de quatro etapas: Diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento o programa está sendo estruturado com a participação da gestão escolar, coordenadores e professores. Entende-se que parte desse programa já vem sendo implementado na Unidade Escolar Cef 07 de Brasília, partindo das orientações veiculadas às práticas pedagógicas do Ciclo, iniciadas no ano de 2018, como por exemplo, as avaliações diagnósticas realizadas no início de cada ano letivo para perceber as aprendizagens adquiridas e as que necessitam ser retomadas. A partir desse resultado, os professores são orientados a fazerem seus planejamentos de acordo com a realidade diagnosticada. O plano de ação se encontra em Apêndices.

14- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os Projetos Diversificados são contemplados na grade curricular da SEDF e visa ampliar o conhecimento de Eixos Transversais para aplicabilidade na vida do estudante e dessa forma ampliar o conhecimento. Cada PD é composto por uma aula semanal e os professores administram dentro de suas respectivas grades-horária.

Projeto de PD 1

6º ao 9º anos – Nayara, Kamila, Iara (Professores organizadores)

Tema: "Escola sem preconceito"

Objetivo

Desenvolver ambientes críticos de diálogo, informação e conscientização sobre todo tipo de preconceito, a importância de identificar e combater, visando na garantia de direitos igualitários, e conhecer os amparos legais contra a prática de preconceito.

Método

Produzir materiais informativos e críticos, debates em sala, pesquisas e dinâmicas para a elaboração e divulgação de conteúdos que promovam visibilidade para o tema através de um portfólio virtual, encenações, paródia, criação de poesias e diversos gêneros textuais.

Divulgação

Produção de textos informativos com imagens que façam um apanhado das produções artísticas, críticas e lúdicas das atividades realizadas em sala de aula durante os horários destinados ao projeto. Evitando completamente a exposição da imagem dos alunos.

Avaliação

Formativa e continuada. Os estudantes serão avaliados a partir do conjunto das produções e da participação individual nas propostas de atividade e dinâmicas em sala, assim como no apoio à elaboração de conteúdos.

Cronograma de ações

1-Formulário para conhecimento da perspectiva dos alunos com o tema e levantamento de estatísticas sobre os tipos de preconceito existentes em nossa sociedade.

2-Encaminhamento de atividades visando trabalhar o histórico a partir da Constituição Federal e leituras múltiplas´.

3-Produção de conteúdo informativo para ampliar a visibilidade do tema para a comunidade escolar.

Projeto de PD 2

6º ao 9º anos (professores organizadores: Carolina, Eduardo, Maria Luiza, Rafael, Robson, Tarsila, Ludmila, Kamila, Vivian, Yuri, Wanessa)

Tema: "Nossas Culturas e Tradições"

Objetivo

Desenvolver ambientes críticos de diálogo, informação e valorização às culturas e tradições de nosso país, reconhecendo a diversidade cultural propício pela dimensão continental e influências de várias culturas.

Método

Produzir materiais informativos e críticos, debates em sala, pesquisas e dinâmicas para a elaboração e divulgação de conteúdos que promovam visibilidade para o tema por meio de um portfólio, cartazes, encenações, paródia, criação de poesias e diversos gêneros textuais, assim como a música e dança.

Divulgação

Produção de textos informativos com imagens que façam um apanhado das produções artísticas, críticas e lúdicas das atividades realizadas em sala de aula durante os horários destinados ao projeto.

Avaliação

Formativa e continuada. Os estudantes serão avaliados a partir do conjunto das produções e da participação individual nas propostas de atividade e dinâmicas em sala, assim como no apoio à elaboração de conteúdos.

Cronograma de ações

- 1-Desenvolver ao longo do bimestre ações que explorem o tema.
- 2-Encaminhamento de atividades visando trabalhar o histórico a partir de pesquisa e leituras múltiplas.
- 3-Produção de conteúdo informativo para ampliar a visibilidade do tema para a comunidade escolar.

Projeto de PD 3

6º ao 9º anos

Professores organizadores: Rafael, Simone, Henrique, Leonardo

Tema: "Educação para a vida"

Objetivo

Desenvolver ambientes críticos de diálogo e informação em relação à pesquisa científica. Levando o estudante valorizar o conhecimento diverso sob uma perspectiva científica.

Método

Produzir materiais informativos e críticos, debates em sala, pesquisas e dinâmicas para a elaboração e divulgação de conteúdos que promovam visibilidade para o tema por meio de um portfólio, cartazes, encenações, paródia, criação de poesias e diversos gêneros textuais, assim como experimentos.

Divulgação

Produção de textos informativos com imagens que façam um apanhado das produções científicas das atividades realizadas em sala de aula durante os horários destinados ao projeto.

Avaliação

Formativa e continuada. Os estudantes serão avaliados a partir do conjunto das produções e da participação individual nas propostas de atividade e dinâmicas em sala, assim como no apoio à elaboração de conteúdos.

Cronograma de ações

- 1-Desenvolver ao longo do bimestre ações que explorem o tema.
- 2-Encaminhamento de atividades visando trabalhar o histórico a partir de pesquisa e leituras múltiplas.
- 3-Produção de conteúdo informativo para ampliar a visibilidade do tema para a comunidade escolar.

I- Projeto Antibullying

Autoras e responsáveis por executar: Profissionais do SEAA (Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque e Flaviane de Sousa Lima) e SOE (Mônica Moreira Diniz e Magally Borges de Araújo Barbosa)

O que é bullying, características e qual origem do nome?

"Bullying é uma palavra que se originou na língua inglesa. "Bully" significa "valentão", e o sufixo "ing" representa uma ação contínua. A palavra bullying designa um quadro de agressões contínuas, repetitivas, com características de perseguição do agressor contra a vítima, não podendo caracterizar uma agressão isolada, resultante de uma briga."

Bullying se caracteriza por um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento”.

Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais. (FANTE, 2005)

O Bullying pode ocorrer em qualquer ambiente onde existe o contato interpessoal, seja no clube, na igreja, na própria família ou na escola.

Tipos de bullying

Cyberbullying: quando o bullying ocorre por meio das tecnologias da informação, seja internet (redes sociais, e-mails, etc.) e/ou celulares.

Verbal: quando o bullying acontece por meio de palavras de baixo calão, apelidos e insultos.

Moral: associado ao bullying verbal, ele ocorre através de boatos, difamações e calúnias.

Físico: quando o bullying envolve a agressões físicas, seja empurrão, bater, chutes, etc.

Psicológico: quando o bullying envolve aspectos que afetam o psicológico, por exemplo, chantagem, manipulação, exclusão, perseguição, etc.

Material: quando o bullying é definido por ações que envolvem roubo, furtos e destruição de objetos pertencentes a alguém.

Sexual: nesse caso, o bullying é cometido por meio de abusos e assédios sexuais.

virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

O que leva as pessoas a praticarem bullying

Geralmente as pessoas praticam por quererem ser mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. Isso tudo leva o autor do bullying a atingir o colega com repetidas humilhações ou deprecições. É uma pessoa que não aprendeu a

transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir.

Segundo Ferreira e Tavares (2009) o comportamento bullying pode ser incitado por não aceitar a diferença, pode-se envolver questões sexuais, raciais, religiosas, características pessoais, deficiências...

Como perceber as vítimas

- Ausência de socialização e amizades;
- Queda no rendimento escolar;
- Baixa imunidade;
- Machucados sem explicação convincente;
- Perda de apetite;
- Roupas sujas ou rasgadas;
- Sinais de ansiedade ou depressão;
- Frequentes perdas de objetos ou materiais estragados;
- Isolamento, medo de sair sozinho;
- Não querer ir à escola;
- Solidão, tristeza, insônia e estresse;
- Pensamentos suicidas.

“As vítimas de bullying geralmente são pessoas com dificuldades a reagir diante das situações agressivas, não conseguindo suportar a pressão a que são submetidos.” (MARRIEL, ASSIS, AVANCI, OLIVEIRA, 2006). São pessoas com baixa autoestima, sem confiança alguma e com dificuldade de convivência, por serem constantemente afrontado por zombarias ou qualquer outro tipo de agressão seja ela física ou psicológica.

Consequências da prática do bullying

- Depressão
- Suicídio
- Capacidade de Confiar novamente
- Afeta a aprendizagem
- Transtornos Psicológicos
- Impulsividade
- Agressividade

Como ser evitado

Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;
Estimular os estudantes a informar os casos;
Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema;
Criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar

Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no caput poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - Ataques físicos;
- II - Insultos pessoais;
- III - Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - Ameaças por quaisquer meios;
- V - Grafites depreciativos;
- VI - Expressões preconceituosas;
- VII - Isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - Pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (bullying) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - Social: ignorar, isolar e excluir;

V -Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - Físico: socar, chutar, bater;

VII - Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII -Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:

I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;

II - Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação

sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (bullying) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação oficial.

1ª Vivência – Chuva de ideias!!!!!!!

- Qual a origem do nome “bullying”?
- O que vocês entendem por bullying?
- Quais são as características do bullying?
- Quais os tipos de bullying que vocês conhecem?
- Vocês acham que no CEF 07 acontece bullying ?
- O que leva alguns colegas a praticarem o bullying?
- Vocês sabem como identificar as vítimas?
- Quais as consequências que pode causar a pratica de bullying?
- Como evitar o bullying??
- Vídeo - combate ao bullying com proatividade

2ª Vivência – Jogando o bullying fora

Neste momento pediremos para que cada um escreva em uma folha de papel A4, palavras ou atitudes negativas. Informaremos que podem ser utilizados apelidos, palavras agressivas e sentimentos egoístas. Ao final, todos eles serão orientados a rasgar esse papel completamente, em um ato de abandono dessas atitudes e sentimentos ruins a partir daquele dia e jogar na lixeira que estará no centro da sala.

Falaremos com eles sobre ter uma nova postura diante do bullying e sobre o trabalho de conscientização com colegas que praticam o ato.

3ª Vivência – Constituição antibullying do CEF 07 (esta vivência será feita em 3 momentos)

- Faremos três tipos de atividades - (separaremos em 3 grupos)

Grupo 01 – os alunos vão confeccionar cartazes de conscientização contra o bullying ou cartazes com desenhos e frases que representem a luta contra o bullying no CEF 07;

Grupo 02 – Os alunos vão elaborar uma constituição antibullying do CEF 07. Terá que conter na constituição os artigos, à aplicação das penas e tempo. Depois se reunirão para concretizarem a atividade;

Grupo 03 – Os alunos vão escolher advogado de defesa, advogado de acusação e um juiz para na hora da apresentação dos artigos em plenária.

O advogado de defesa fará a explanação do porque defende aquele artigo, argumentando sobre isso e paralelamente o advogado de acusação, fará o contrário, mostrando também seus argumentos.

Em plenária os alunos, decidiram por votação direta se são a favor ou contra após os advogados falarem. Então a seguir, o juiz determina de acordo com a votação.

Observação: O projeto da semana antibullying, ocorrerá no espaço de tempo de três dias.

Primeiro dia

1º momento: Inicialmente será colocado aos estudantes a chuva de ideias. Após algumas reflexões abordadas, os docentes passarão o vídeo de combate ao bullying;

2º momento: Será repassado aos estudante a 2ª vivência – jogando o bullying fora;

3º momento:

Os professores dividirão a turma em três grupos:

- a) Confeção de cartazes;
- b) Elaboração da constituição antibullying do CEF 07;
- c) Composição da plenária.

Segundo dia

Será desenvolvido cada uma das atividades da 3ª vivência (a / b / c) -pesquisa, discussão e apropriação.

Terceiro dia

Os estudantes farão:

- Exposição do material produzido – cartaz;
- Elaboração da constituição antibullying do CEF 07
- Apresentação em plenária.

II- PROJETO CAFÉ

Autoras e responsáveis por executar: Profissionais do SEAA (Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque Flaviane de Sousa Lima)

1. Justificativa

A sociedade contemporânea passa por profundas transformações, principalmente no que diz respeito às relações e interações, percebe-se cada vez mais a expressão da intolerância, incompreensão, do fracasso e insucessos, tendo como consequência o desenvolvimento substancial do comportamento do indivíduo. Partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem é um instrumento de desenvolvimento e que os indivíduos estão inseridos em um processo social contínuo que se estende por todo ciclo vital do ser humano e que, segundo Vygotsky em Oliveira (2010), este desenvolvimento possibilita a construção de processos mentais complexos, superiores e internos das pessoas.

Portanto, a proposta do Projeto Café, baseando-se em uma perspectiva histórica cultural, tem como intuito elaborar estratégias de intervenção psicopedagógicas trabalhando com temas diferenciados, diversificados e dinâmicos onde o educando e pais possam refletir, repensar e ressignificar as representações de si mesmo e do meio em que está inserido.

2. OBJETIVOS:

2.1. Objetivo geral:

Alcançar, através de momentos de escuta, estratégias e possibilidades de desenvolvimento e ressignificação grupal como meio/ferramenta para construir, incrementar e repensar espaços de reflexões conjuntas de significantes e significados.

2.2 Objetivos específicos:

- 1) Promover interação entre os participantes do Projeto Café, com vistas a promover a confiança, respeito e convivência saudável;
- 2) Identificar e trabalhar de forma prática estratégias e intervenções específicas para o melhoria da aprendizagem;

3) Buscar alternativas de construção e fortalecimento da autoestima e do autocuidado do estudante .

3. TEMA GERADOR: Estratégias e Intervenções

3.1 SUB TEMAS:

1) Professor, Responsável e estudante: identificação de situações de insucesso, dificuldade de aprendizagem, baixa autoestima e interação social, empatia, diferenças;

2) Empoderamento: Reconhecer, acreditar e desenvolver o potencial;

3) Sou merecedor: Comunicação eficaz, metodológica e técnica;

4) Resiliência: Dificuldades da vida e existenciais, aprendizagem, superação, recuperação, tipos de resiliência;

5) Cuidando da Mente: Autoconhecimento, lidando com as emoções e sentimentos;

6) Cuidando do outro: Interações, vínculos e solidariedade;

7) Afetividade: Sentimentos, emoções, preconceitos, gênero;.

8) Projeto de vida: Perspectivas, metas para a vida, estudo, trabalho, etc.

4. Tempo/cronograma: Encontros periódicos no decorrer do ano letivo de 2021.

5. Material/ Recursos: Serão utilizados de acordo com o planejamento mensal e temas escolhidos para serem trabalhados.

6. Metodologia: As rodas de conversa serão realizadas pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Os temas serão trabalhados utilizando-se como base a criação de um mapa conceitual partindo-se de um tema gerador seguido de subtemas que permeiam entre si.

- Apresentar ao grupo a dinâmica (formatação) das rodas de conversa no decorrer do ano/cronograma;

- Fazer uma apresentação individual de cada participante (dinâmica), professor e responsável;

- Apresentação do quadro de acompanhamento semestral e do tema gerador (aspectos gerais);

- Desafios e sugestões vindas do grupo para as rodas de conversa (construção conjunta), acordos e combinados;

- Avaliações de cada momento.

7. Avaliação: Após os encontros será realizada uma avaliação pelos participantes com o intuito de se verificar se os objetivos planejados estão sendo atingidos, utilizando-se de estratégias dinâmicas, podendo ser individual ou coletiva.

8. Bibliografia:

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRONFENBRENNER, URIE. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Atmed. 1996 (Originalmente publicado em 1979).

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, M. D. M. (2010). Educação inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores. Brasília: Ed. Aplicada.

VYGOTSKY, L. M. (2004). Psicologia Pedagógica. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

SERRÃO M. & BALEEIRO, M. C. (1999). Aprendendo a ser e conviver. São Paulo, Ed. FTD.

III- PROJETO: PERFIL CONTINUADO (PC)

Autora e responsáveis por executar: Graziela Sacramento Carneiro de Albuquerque Flaviane de Sousa Lima

1INTRODUÇÃO

Resguardada pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), a educação hoje tem que garantir o direito à escola previsto em lei para crianças de (4 a 17 anos). Esse direito que integra dependência e desenvolvimento, vem unido a outras normas legais além da CF/88 como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001).

A LDB organiza a Educação Escolar em dois níveis: educação básica e a educação superior. Faz-se importante falar, que os princípios estabelecidos na F/88 devem ser cumpridos, como a liberdade para ensinar e aprender, garantia do padrão de qualidade e

participação dos envolvidos nas propostas pedagógicas, reforçados também no ECA no art. 53.

É importante entender melhor como os indivíduos se desenvolvem, considerando os seus diversos aspectos: cognitivo, motor, biológico, afetivo e social, de forma ampla e integradora, percebendo o desenvolvimento do homem como algo complexo e que tem que ser compreendido de maneira contextualizada.

Compreende-se que a aprendizagem é que promove esse desenvolvimento, isto é, os indivíduos se desenvolvem porque aprendem, acreditando-se que o mesmo está imerso em contextos culturais, que possuem interferência na formação plena desse indivíduo. (OP, 2010).

Faz-se necessário pensar em como desenvolver competências e habilidades necessárias as pessoas. Desse modo, através da mobilização de recursos que viabilizem e possibilite a adequação das necessidades específicas de cada um, o SEAA buscará práticas que promovam conhecimentos, reflexões, desejos e interesses de forma articulada.

2.JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE's) necessitam de manejos específicos, coube a apreciação antecipada dos perfis dos alunos oriundos de outras escolas com outros profissionais do SEAA.

A atuação da proposta a seguir tem como finalidade, apresentar o melhor assessoramento aos docentes e também aos alunos, mediante uma análise compartilhada dos estudantes nas unidades de ensino. Podendo-se precocemente intervir de maneira pontual no apoio ao processo de ensino aprendizagem e nas dificuldades pedagógicas e/ou comportamentais dos estudantes.

Deverá ser encaminhada para o assessoramento à prática pedagógica em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais da escola de origem dos estudantes (SEAA, SOE, SAA e SR).

3.OPERACIONALIZAÇÃO

A execução do projeto se dá pela construção de critérios para uma coordenação pedagógica eficiente, funcional e contínua, que contribua sinceramente para a boa performance dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Na primeira etapa, este SEAA, articulará um momento de escuta com os profissionais que atuam diretamente com o público ANEE. A escuta contemplará aspectos pedagógicos e comportamentais visando a melhor enturmação dos estudantes e assessoramentos dos futuros profissionais que atuaram especificamente com estes alunos.

A segunda etapa contempla a ida de alguns docentes à unidade escolar de origem, escolas classes que tenham o CEF 7 de Brasília como sequencial, para um ciclo de apresentações e esclarecimentos de dúvidas levantadas pelos estudantes e pelos os responsáveis. Desse encontro surgirá o convite para uma visita ao CEF 07.

Nesta terceira etapa, os futuros estudantes do 6º Ano poderão fazer um tour pela escola, conhecendo assim as instalações físicas da nossa unidade escolar.

Cabe ressaltar que a segunda e terceira etapas do projeto contemplam todos os estudantes (ANEE's e regulares).

4.OBJETIVOS

4.1.Objetivo Geral

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de ações institucionais preventivas, interventivas e avaliativas, visando melhor adaptação e êxito no desempenho dos alunos.

4.2.Objetivos Específicos

Contribuir com a formação dos professores, através da assessoria ao trabalho coletivo, proporcionando a aquisição de informações em relação aos manejos necessários para se trabalhar com os novos estudantes ANEE's;

Proporcionar o acolhimento, diluir as dúvidas e diminuir a ansiedade dos alunos e responsáveis comuns nas mudanças de etapas e de unidade escolar;

Favorecer um ambiente de empatia entre a comunidade escolar e os novos estudantes;

Buscar uma maior reflexão junto a todos os membros da instituição educacional, através do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de modo, que esses planejem, executem e avaliem seus trabalhos e suas práticas pedagógicas, através de intervenções contínuas.

5.AVALIAÇÃO

A escuta dos profissionais que acompanham os estudantes servirá como ponto de partida das ações interventivas propostas inicialmente na nova etapa de ensino. As ações deverão ser reavaliadas periodicamente, tendo como base o desenvolvimento do aluno e os objetivos específicos traçados para o estudante.

Acredita-se que um ambiente amistoso, acolhedor com estratégias pedagógicas específicas contribuem substancialmente para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

6.REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRONFENBRENNER, URIE. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: Atmed. 1996 (Originalmente publicado em 1979).

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010.

15- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E /OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

1- Projeto de Parceria: CEF 07 e PBSL (UnB) em busca da valorização do multilinguismo na escola

A Unidade Escolar, em parceria com a Universidade de Brasília, desenvolve um projeto de produção de texto. Professores e estudantes da pós-graduação do departamento de Letras, juntamente com os professores de Língua Portuguesa aplicam o projeto para os alunos do nono ano durante três vezes na semana. Normalmente, o projeto é realizado nos três últimos bimestres, visando a valorização do texto escrito.

A justificativa, assim como o planejamento desse projeto encontra-se no apêndice desse Projeto Político Pedagógico.

2- Projeto de Parceria: CEF 07 e SEBRAE : Programa Educação Empreendedora

Em parceria com o SEBRAE está sendo implementado na Unidade Escolar o Programa Educação Empreendedora, as quais foram escolhidas seis frentes de trabalho a executar com os alunos e professores para uma melhor atuação e apreensão pedagógica a partir de palestras direcionadas a cada modalidade.

Objetivo geral: Melhorar a aprendizagem e o ambiente escolar com formação, integração e valorização, com foco na educação empreendedora.

1- Projeto de Leitura .

Descrição da ação

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes. Por meio da leitura, eles têm acesso a um mundo de conhecimento, imaginação e possibilidades. No entanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades em relação à leitura, seja por falta de interesse, habilidade ou oportunidades. A escola irá incentivar o acesso à biblioteca, enquanto espaço pedagógico, com o intuito de desenvolver o hábito de leitura dos estudantes. Também incentivará as iniciativas dos professores cujo objetivos estejam relacionados à ampliação do vocabulário e melhoria da expressão oral e escrita, desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise e melhoria do desempenho acadêmico.

Resultado esperado

Melhoria na escrita e domínio de diferentes expressões linguísticas.

Indicador

Resultados acadêmicos

Observações

2- Formação continuada .

Descrição da ação

Divulgar os cursos da EAPE e de outras instituições. Reforçar junto aos professores a importância das formações e atualizações para o desempenho das atividades e desenvolvimento de novas competências, proporcionar momentos de compartilhamento do que foi estudado nos cursos.

Estimular a inovação, a educação empreendedora e o uso de novas metodologias educacionais

Resultado esperado

Aprendizado contínuo e aplicação dos conhecimentos em sala de aula

Indicador

Cursos realizados por professor

Observações

3- Proporcionar ações de valorização dos profissionais da escola.

Descrição da ação

Implementar atividades que demonstrem o compromisso da escola em valorizar e reconhecer o trabalho de seus profissionais, contribuindo para a motivação, o engajamento e a retenção de talentos. Isso, por sua vez, refletirá positivamente na qualidade do ensino e no ambiente escolar como um todo. Essas ações devem estar relacionadas com bem estar e qualidade de vida, desenvolvimento pessoal e profissional, envolvimento e participação e comunicação e feedback. Exemplos: Promover ações com o objetivo de valorizar e integrar os profissionais da escola; realizar eventos e cerimônias de homenagem e de confraternização aos profissionais da escola; valorizar e reconhecer as iniciativas e ideias propostas pelos profissionais e estabelecer canais de comunicação eficientes.

Resultado esperado

Profissionais motivados para desempenharem o seu melhor no âmbito da escola.

Indicador

Satisfação dos profissionais

4- Palestra Comunicação não-Violenta.

Descrição da ação

A palestra deverá ser ministrada para professores e estudantes com o objetivo de explicar os princípios e benefícios da comunicação, como a diminuição de conflitos, melhoria nas relações interpessoais e aumento do comprometimento da equipe. Demonstrar a relevância da CNV no dia a dia, usando exemplos práticos de situações comuns em que essa abordagem pode ser aplicada.

Resultado esperado

Mudança de comportamento e a melhoria nas relações interpessoais; Redução de conflitos;

Desenvolvimento de habilidades de comunicação mais eficazes, como a escuta ativa e a expressão de opiniões de forma respeitosa.

Indicador

Observações

5- Palestra sobre Relações Humanas.

Descrição da ação

Realizar palestra que aborde a importância das relações humanas no contexto da família, dos amigos, da escola e do trabalho em qualquer situação do dia a dia.

Resultado esperado

Desenvolvimento de habilidades sociais, aumento da empatia, mudanças no comportamento e melhora da autoestima dos estudantes,

Indicador

Observações

6- Oficina Novas metodologias para desenvolver o protagonismo estudantil.

Descrição da ação

Promover a realização de palestra destinada aos professores que aborde as metodologias ativas para fomentar o protagonismo estudantil. Destacar o papel do professor como facilitador e mediador da aprendizagem, Abordar como a tecnologia e inovações educacionais podem ampliar a autonomia e protagonismo dos estudantes.

Resultado esperado

Espera-se que os professores estejam melhor preparados para aplicar as metodologias ativas em sala de aula.

Indicador

Utilização em sala de aula

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliação para as aprendizagens

A avaliação do processo de ensino aprendizagem constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Os docentes explicitam aos alunos e pais ou responsáveis os critérios para a avaliação do rendimento escolar, bem como a pontuação definida para cada instrumento ou procedimento avaliativo.

A escola trabalha com a avaliação formativa, partindo de diagnósticos permanentes e construindo as ações pedagógicas a partir dos resultados obtidos, buscando sempre aprendizagens significativas e constantes no ambiente escolar. São utilizados os instrumentos de avaliação formal e informal, além de reagrupamentos e projetos.

Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa busca uma melhora no processo de ensino aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Na avaliação formativa, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar os objetivos de aprendizagens dos alunos. Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa adotados pelo CEF 07 de Brasília, compreendem de modo inter-relacionado, pesquisas, relatórios, seminários, testes, provas diagnósticas contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, passam a ser públicos; não se pode esquecer de que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola.

A cada final de bimestre é feita uma prova diagnóstica para avaliar as aprendizagens dos estudantes, nela são contidos todos os objetivos ensinados durante o bimestre. Desde 2018, com os ciclos para as aprendizagens, os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos alunos da Instituição são expressos por meio de relatórios e notas.

Avaliação em Larga Escala:

A Avaliação em larga escala diz respeito ao exame aplicado em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional, ANEB e outras. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Tem o objetivo de

avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

As ações desenvolvidas pela Unidade Escolar no que diz respeito à avaliação em larga escala são informar os alunos sobre as avaliações, assim como trabalhar a leitura interpretativa de avaliações anteriores dentro do planejamento de cada professor, como atividade de sala de aula. Busca-se conscientizar o estudante de se fazer a avaliação de forma consciente e séria, pois é uma forma de avaliar o ensino e buscar melhorias a partir dos resultados. Infelizmente, não se verifica o empenho de alguns estudantes, o que pode levar a um resultado não muito fidedigno da Unidade Educacional.

A Unidade Escolar divulga a data da avaliação para os professores com antecedência a fim de que possam planejar suas aulas e fiscalizar a aplicação da avaliação no período estipulado. São seguidas as orientações da Secretaria de Educação quanto ao procedimento no dia da prova. Após a avaliação, recolhe-se todo o material, caderno e gabarito e posteriormente esse documento é comentado em sala de aula pelos professores. Os dados são compilados pela equipe gestora e apresentado à equipe de professores em reunião coletiva. A partir desses levantamentos, é orientado aos docentes que se trabalhe em sala de aula os componentes curriculares em defasagem apresentados pelo resultado da avaliação.

Avaliação Institucional

Destina-se a analisar a implementação do Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade do trabalho escolar. A avaliação institucional, ocorrerá semestralmente. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por

meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

Os dados para realizar essas ações são a partir de questionamentos em Semana Pedagógica, quando apresentadas as propostas da equipe gestora para o ano letivo. Leva-se em consideração, posteriormente, o questionário oferecido aos professores e responsáveis referente ao diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.

No final de 2023 houve eleição para diretor e vice-diretor e algumas propostas de gestão foram oferecidas à comunidade escolar, tais como: Melhoria na comunicação com as famílias, mais segurança, expansão da territorialidade com saídas pedagógicas, maior acesso dos professores à Internet, Projetos Diversificados visando maior acesso à cultura, contemplar projetos individuais dos professores, com o devido aval da equipe diretiva, supervisão pedagógica e equipe de coordenadores. Intervenção disciplinar/ pedagógica em parceria com Instituições parceiras, como UNB/ CEUB/ SEBRAE.

E em 2024, até o presente momento, essas ações estão sendo implementadas. A serem observadas com a criação de WhatsSapp da escola, reativação das câmeras, projeto linguístico com os nonos anos e, parceria com a UnB, palestra sobre Bullying com alunos e coordenador do curso de Direito da Universidade CEUB, mapeamento da realidade escolar para desenvolvimento do Programa Educação Empreendedora/ SEBRAE.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa para as aprendizagens

A Unidade Escolar preza pela aprendizagem efetiva de todos os estudantes e, desta forma, desenvolve estratégias que possam possibilitar a real aprendizagem de todos os estudante e há registros de acordo com as orientações da SUBEB. Segue abaixo algumas das estratégias contempladas na Unidade Escolar:

Avaliação em Rede:

Trata-se de uma avaliação diagnóstica da Secretaria de Educação. Os itens da prova usam como matriz de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo da SEEDF, abrangendo todas as áreas do conhecimento. O objetivo da avaliação em rede é elaborar indicadores educacionais para subsidiar a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando a gestão, em seus diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade.

Recuperação Contínua

O registro da intervenção processual, recuperação contínua, é feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção é conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante.

Regime de Progressão Parcial com Dependência

Na organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido no ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência.

Progressão Continuada

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. Na organização escolar em ciclos, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes. O fortalecimento da avaliação formativa na organização escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como pode ocorrer. A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem.

A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnose. Todavia, deve-se cuidar para não se reduzir a avaliação à aplicação de uma prova. A progressão deve ser resultado de um amplo processo de avaliação. Portanto, o trabalho da escola de 3º Ciclo, em uma perspectiva de

progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores e transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é desenvolvido, planejado e executado na perspectiva de avaliação formativa para corroborar com os três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional, redes/larga escala, identificando, analisando, propondo elementos e ações para serem articuladas pela e na escola.

Em 2019, o conselho passa a ser para identificar os objetivos que os alunos aprenderam, os que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. A partir dessa prática, há um mapeamento de quais objetivos foram alcançados ou não por cada aluno. Caso não tenha ocorrido aprendizagem, define-se quais estratégias precisam ser aplicados no bimestre posterior para a turma e/ou aluno específico nos componentes curriculares. Ainda os objetivos de aprendizagem e conteúdos podem ser contemplados novamente no planejamento das disciplinas observadas.

Orienta-se que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes, para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Mas ainda há uma resistência por parte dos professores sobre a presença de alunos e pais/responsável no Conselho de Classe.

A reunião desse conselho ocorre ao final de cada bimestre e após as recuperações finais, já as extraordinárias ocorrem em situações específicas, quando necessário.

A Unidade Escolar conta com duas profissionais na Sala De Recursos, área de Linguagens/ Humanas e área de Matemática / Ciências da Natureza. Nas coordenações e em dias específicos, agendados com os professores, há formação para os professores sobre as adequações curriculares e atividades para todos os alunos atendidos pela Sala de Recurso (SR) e Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem a partir de diagnósticos trazidos pelas famílias. Muitos alunos são indicados às equipes, ao longo do processo, quando os professores percebem determinadas dificuldades. A equipe de professores é orientada a ter esse olhar humanizado e atencioso com todos os estudantes e, a partir, dessa prática, chega-se às dificuldades dos alunos e possíveis diagnósticos com a parceria

ativa das famílias. O registro desse momento é de acordo com as orientações da SUBEB e em formulário próprio.

17- PAPÉIS E ATUAÇÃO

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

UE: Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília

Telefone:3901.69.21

Diretor (a): Fábio Rosemberg Oliveira

Vice-diretor (a):Fabiano

Ribeiro da Fonseca

Quantitativo de estudantes: 578

Nº de turmas: 28

Etapas/modalidades: 28 Inclusiva

Serviços de Apoio: SEAA: Pedagoga: Graziela S.C de Albuquerque / Matrícula: 210.794-5

Psicóloga: Flaviane Sousa Lima / Matrícula: 231.337-5

Sala de Apoio Aprendizagem () Orientação Educacional (x) Sala de Recursos Generalista (x)

INTRODUÇÃO:

O conjunto de princípios e crenças fundamentais que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas do CEF 07 de Brasília, segue padrões éticos e democráticos que partem do respeito às demandas da comunidade escolar e se estruturando aos pilares da Administração Pública estabelecidos pelo artigo 37 da Constituição Federal e demais legislação correlatas à educação brasileira, além da atual Lei de Gestão Democrática que dispõe sobre o Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Trabalhar com a educação nos tempos atuais, não é nada fácil! É sem dúvida, um imenso desafio, frete a dificuldade na falta de estrutura tecnológica e recurso humano, inabilidade sócio – emocional dos estudantes, os graves problemas na aprendizagem, os inúmeros estímulos tecnológicos, questões familiares e dificuldades no ambiente social.

Mesmo diante de tantas diversidades, o SEAA, continua prestando serviço ao CEF 07 de Brasília. Traçando estratégias didático – pedagógicas na visão de perspectiva desafiadora e provocativa, ofertando suporte operacional aos profissionais de educação, dentro da democratização dos saberes da inclusão. Proporciona-se também, o diálogo

ético na formação pedagógica, assistência contínua aos estudantes em seus progressos: acadêmico, psicológico e social, objetivando a solidificação do conhecimento no indivíduo durante sua formação.

É importante também o resgate dos valores fundamentais de convivência e ainda reforçar a importância dos quatro pilares da Educação quais sejam: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender.

JUSTIFICATIVA:

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF atualmente, constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições de ensino, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica (OP, 2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas: institucional e interventiva e também preventiva sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

Como já foi dito, o SEAA, foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já aconteça na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas educacionais.

Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que demonstra a necessidade de atuação do SEAA, explicitando o planejamento de metas e ações coletivas que serão promovidas no ano de 2024, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As ações propostas a seguir têm como meta, oferecer à escola suporte no processo de ensino aprendizagem através de intervenções nas dificuldades pedagógicas e/ou comportamentais.

REGULAMENTAÇÃO:

PORTARIA Nº 30, DE 29 DE JANEIRO DE 2013 - Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, estabelecendo critérios para a atuação dos profissionais em exercício nos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

□ Art. 5º - A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva: institucional, preventiva e também de intervenção, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Eixos sugeridos:

- 1) Mapeamento Institucional: Docentes, estudantes e familiares;
- 2) Docente: Assessoramento ao processo de acolhimento dos profissionais da escola/ Assessoramento ao trabalho pedagógico (Conselho de Classe, reuniões ordinárias, eventos escolares diversos, dentre outras) / Formação continuadas de professores/ Intervenções pedagógicas;
- 3) Estudante: Acolhimento aos estudantes / Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes;
- 4) Família: Acolhimento as famílias / Assessoramento - Atendimento familiar;
- 5) Coordenação Central: GSEAA/ Estudo de Caso;
- 6) Projetos: Ações Institucionais.

O plano de ação segue em anexo no Apêndice.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

UE: Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília

Telefone: 3318-2681

Diretor (a): Fábio Rosemberg

Vice-diretor (a): Fabiano da Fonseca

Serviços Orientação Educacional

Mônica Moreira Diniz Matrícula: 212951-5

Magally Borges de A. Barbosa Matrícula: 201238-3

Quantitativo de Estudante-570

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano.

Objetivos da Orientação Educacional para 2024

- Desenvolver ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual e de material impresso, preferencialmente de maneira coletiva, excepcionalmente, de maneira individual, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos, aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direito, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade.

- Realizar ações de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional; autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa); enfrentamento às violações de direito, educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade e educação para a diversidade.

- Atuar de forma preventiva e interventiva no que tange ao assessoramento pedagógico e desenvolvimento das habilidades estudantis e, em situações que exijam adaptação ao atual contexto e à dificuldades relacionadas ao desempenho escolar, bullying, etc.

- Realizar ações de assessoramento pedagógico aos professores e equipe gestora relativas ao desenvolvimento das habilidades estudantis

- Contribuir para a melhoria do ensino promovendo ação – reflexão – ação das atividades pedagógicas, no coletivo da escola, como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliação das possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e criativo que valoriza sua vida e constrói sua identidade.

- Preparar os adolescentes para exercerem liderança e trabalharem na construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade valorizando o potencial individual de cada um.

- Proporcionar aos alunos, situações que favoreçam a tomada de decisões sobre a escolha profissional, contribuindo para seu crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida.

- Participar da operacionalização da proposta pedagógica da escola, apoiando a comunidade escolar nas ações pedagógicas para melhoria da aprendizagem.

- Participar do Plano

- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição educacional.

Levantamento de Ações da Orientação Educacional

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão

individual e coletiva e executando ações com ênfase em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante de acordo com o currículo em movimento da SEEDF, as diretrizes, normas e leis Nacionais da Educação vigentes.

Em ambiente virtual, o Pedagogo- Orientador Educacional desenvolverá ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual e de material impresso, preferencialmente de maneira coletiva e excepcionalmente, de maneira individual, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos, aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direito, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade. Para tanto, estará inserido em todas as turmas, favorecendo o acompanhamento e articulação com todo o processo pedagógico.

Em parceria com os outros membros do comitê local para a implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais, na unidade escolar realizará as seguintes ações:

- Aplicar protocolos pedagógicos, de saúde definidos pela SESDF, cuidado intervenção, entre outros estabelecidos pela SEEDF;

- Informar e orientar servidores, inclusive terceirizados, pais e estudantes sobre as ações para o regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais e os resultados esperados;

- Elaborar Plano de Ação da unidade;

- Divulgar amplamente à comunidade escolar os documentos e orientações dos Comitês Central - CC e Regional – CR;

- Colaborar, quando necessário, com o Comitê Regional e o Comitê Central na proposição de diretrizes para a aplicação de recursos do PDAF em ações para o regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais;

- Prestar informações solicitadas, observando o cumprimento dos prazos de solicitado pelos Comitês Prepara Central - CPC e Regional - CPR; ● No dia- a-dia da escola, este profissional procura viabilizar as condições para facilitar a aprendizagem do estudante colaborando:

- Nas coordenações coletivas com os professores colaborando na formação continuada oferecendo esclarecimentos sobre os Ciclos de aprendizagem, desenvolvimento e demais demandas solicitadas pelos professores ou de necessidade da escola;

- Na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e não frequência;

- Orientando a comunidade escolar sobre Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;

- Estimulando a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento de estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e ou com dificuldades específicas de aprendizagem;

- Identificando e trabalhando com a família as causas que interferem no avanço do processo de aprendizagem do estudante, orientando a família sobre a cultura escolar e a importância dos hábitos de estudo;

- Promovendo momentos reflexivos (palestras, encontros com roda de conversas com pais e estudantes, oficinas e outros) que contribuam com a prevenção de conflitos escolares, sexualidade e prevenção ao uso indevido de drogas; prevenção ao suicídio e automutilação e os cuidados com a saúde mental dos professores e estudantes;

- Promovendo ações com os profissionais e estudantes que estão nas fases de transição dos anos iniciais para os anos finais e dos anos finais para o Ensino Médio;

- Colaborando na formação e caracterização das turmas e, nas eleições de representantes de turma, professores conselheiros e Grêmios Estudantil.

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília, localizado à SGAN 912, módulos A/B, Asa Norte, atende aproximadamente 602 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Os alunos que frequentam nossa instituição são oriundos da Asa Norte, Sobradinho, Granja do Torto, Varjão, Paranoá, Itapã, Valparaíso, entre outras cidades satélites. No turno matutino, funcionam os 8ºs e 9ºs anos e, no período vespertino, os 6ºs e 7ºs anos. Ao todo a escola atende 14 turmas no matutino e 14 turmas no vespertino. A escola é inclusiva, atendendo alunos com vários tipos de deficiência e transtornos, tais como deficientes físicos, deficientes intelectuais, TDAH, TEA, transtorno de conduta, TPAC, Dislexia e outros. A escola funciona com atendimento na sala de recurso, para dar suporte aos alunos que apresentam comprometimento cognitivo respaldado por laudo médico e sala de apoio para os alunos que apresentam laudo de transtornos funcionais. A clientela que frequenta o CEF 07 de Brasília é composta por filhos de trabalhadores autônomos, servidores públicos, aposentados, militares, domésticas, entre outros.

Detalhes relevantes: Temos alguns pais participativos, professores compromissados, direção disponível para aceitar medidas tomadas pelo SOE que venham contribuir para o bom desempenho do processo pedagógico, a questão disciplinar na escola é bem exigida - o que fortalece um trabalho preventivo em relações a atrasos, brigas, confusões, *bullying*, etc.. O Serviço de Orientação Educacional tem o cuidado de acompanhar as faltas dos alunos semanalmente para manter pais ou responsáveis informados para quais providências devam ser tomadas, no sentido de maior atenção e diálogo com a escola.

A escola trabalha respeitando as diversidades e pluralidades culturais, pois temos alunos indígenas, sírios e procuramos atendê-los, respeitando suas diferenças, tendo a consciência de que possuem uma cultura diferente que deve ser resguardada.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Vale ressaltar que a sala de recursos não é um espaço de reforço escolar, onde o aluno é atendido no intuito de realizar atividades de casa ou estudar para provas e testes. Trata-se de um atendimento que complementa o trabalho do professor regente, com o objetivo de garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso ao currículo, ou seja, eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades realizadas na sala de recursos diferenciam-se das realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. O professor especialista dispõe de recursos que por vezes não é possível de serem utilizados pelo professor regente, devido a várias questões como: quantidade de alunos em sala, espaço físico, tempo, etc.

Nas salas generalistas, a qual temos no CEF 7 de Brasília, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno do espectro autista. Nesse ano de 2024 estamos com 26 estudantes e duas professoras, uma de Códigos e Linguagens e uma de Matemática. O ideal é que tivéssemos três e de áreas distintas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Códigos e Linguagens) para melhor atender os estudantes nas suas necessidades.

As professoras especialistas também são responsáveis por orientar os professores na realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidades educacionais especiais, além de preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos.

A sala de recursos faz parte de uma proposta voltada para a inclusão escolar, buscando condições de acessibilidade aos estudantes para que permaneçam no processo de ensino e de aprendizagem. A escola tem muitas demandas relacionadas aos ANEEs, para isso contamos com o apoio de uma monitora no vespertino e outra no matutino,

assim como dos Educadores Sociais Voluntários. Esses profissionais são de extrema importância para a realização de um bom trabalho pedagógico.

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico da criança, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos.

Assim como, também é explorado os recursos tecnológicos, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem.

Os atendimentos acontecerão no contra-turno, respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. Entretanto como a escola é muito grande, constantemente as professoras necessitam dar apoio aos estudantes nas questões de desregulação comportamentais no mesmo turno que estudam.

A parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possam ser traçados os objetivos a serem atingidos. O trabalho pedagógico será voltado para a superação das dificuldades de cada estudante, diminuindo as barreiras das diferenças, valorizando as potencialidades e qualidades individuais.

Profissionais de Apoio Escolar: Monitor e Educador Voluntário Social

Funções do ESV:

O Programa Educador Social Voluntário (ESV) tem como objetivo oferecer apoio e melhorar o atendimento nas unidades de ensino que necessitam de suporte;

Os educadores sociais voluntários auxiliam nas atividades cotidianas dos estabelecimentos de ensino, especialmente na formação, socialização de experiências, participação em atividades de apoio ao trabalho pedagógico, de lazer e entretenimento;

Os educadores sociais voluntários também contribuem para a integração e aprendizado de estudantes estrangeiros e indígenas, não fluentes em língua portuguesa, mas que residem no Brasil e estão matriculados nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

Os educadores sociais voluntários também auxiliam estudantes com necessidades educacionais especiais, nas áreas de alimentação, locomoção e higienização.

Funções do monitor:

Um monitor de gestão educacional é um analista de gestão educacional, servidor público concursado. Os monitores têm como função executar atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais;

Os monitores também têm contato direto com os alunos, desenvolvendo e orientando-os nas atividades realizadas em sala de aula. Além disso, dão apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção e entre outras que necessitem de auxílio constante no dia a dia escolar;

Os monitores também desenvolvem atividades pedagógicas de acordo com planejamento conjunto, cuidam da higiene pessoal das crianças, oferecem e acompanham a alimentação das crianças, zelam pelos cuidados gerais e segurança das crianças;

Os monitores também são responsáveis por desenvolver atividades lúdicas e culturais, para que os alunos possam interagir e se divertir enquanto adquirem conhecimento

Biblioteca Escolar

É um espaço destinado à leitura, pesquisa e realização de trabalhos quando necessário por parte dos alunos. A coordenação pedagógica busca incentivar os que os professores levarem seus alunos a esse ambiente para se apropriar da leitura. O espaço conta com uma profissional que está com restrição de sala de aula para atender os alunos e professores.

Conselho Escolar

A Unidade Escolar possui Conselho Escolar ativo, em que as decisões são tomadas em Assembleia Geral Extraordinária.

Profissionais readaptados

Na Unidade Escolar não têm profissionais readaptados.

Coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica de responsabilidade dos integrantes da Direção, bem como do supervisor e dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores, tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribua para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

Papel e atuação dos coordenadores

Os coordenadores tem a função de orientar os professores sobre o fazer pedagógico, acompanhar o

preenchimento dos diários, alimentar as informações sobre atestados médicos de alunos e professores.

Em relação às avaliações, organizam, imprimem e rodam as avaliações para os alunos. Dão suporte

pedagógico aos professores no que for necessário. Organizam as listas de chamada na ausência dos

professores e aplicam as atividades planejadas pelos professores para essas aulas ausentes. Todos os

coordenadores seguem atribuições conforme Portaria nº 1273 de 13 de dezembro de 2023.

Papel e Atuação do coordenador Pedagógico

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríadealuno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhasnorteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (ré) constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico o incentivo e a promoção do hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos,tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto aos que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Propiciando o desenvolvimento do currículo, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Promover no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

O presente plano tem a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitandoe esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A Valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. O CEF 07 de Brasília sabe da necessidade do acolhimento e o reconhecimento aos profissionais da educação e por isso promove várias ações:

- Comemoração bimestral dos aniversários dos profissionais da educação;
- Proporciona a organização, higienização e preparo dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- Disponibiliza os recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente;
- Valida as experiências exitosas da equipe, promovendo momentos de interações e trocas durante as coordenações;
- Promove o suporte e apoio aos profissionais da educação que apresentem alguma dificuldade;
- Oportuniza espaços para que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimentos ofereça palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe.
- Incentiva e apoia a participação dos profissionais em cursos de formação continuada.

Em meio à realidade contemporânea em que se encontra o sistema educacional de ensino, e a era tecnológica, em que os jovens têm acesso, cada vez mais o profissional da educação precisa rever suas metodologias, buscar novas alternativas de trabalho para que a sala de aula possa ter significado e ser efetivamente um local de aprendizagem.

A formação inicial dos profissionais precisa estar amparada pelo trabalho contínuo em sala de aula, por isso a formação continuada assume tamanha importância tanto quanto a inicial.

As Diretrizes de Formação Continuada da SEEDF assumem a formação continuada como uma ação ininterrupta promovida também pelas escolas, pelas Coordenações Regionais de Ensino ou por subsecretarias da SEEDF, o que não enseja, necessariamente, a emissão de certificados. Considera-se, além disso, a centralidade que a educação a distância desempenha nesse processo, dadas as múltiplas possibilidades de interação nos espaços que prescindem da presença física.

A Lei nº 5.105/2013, que reestrutura a Carreira Magistério Público do DF, considera a coordenação pedagógica como o “conjunto de atividades destinadas à qualificação, à formação continuada e ao planejamento pedagógico que, desenvolvidas pelo docente, dão suporte à atividade de regência de classe”. Além disso, esta lei e a Lei nº 5.106/2013 (que dispõe sobre a Carreira Assistência à Educação) asseguram a formação continuada como elemento de estímulo à progressão funcional do profissional da educação. Assim, conforme Orientação Pedagógica — Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas, a coordenação pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de auto-formação.

Metodologias de ensino adotadas

As escolas, a partir de 2019, tiveram que se adaptar às demandas da BNCC, proporcionando aos alunos novas formas de reger o processo de ensino-aprendizagem, principalmente, oferecendo ao aluno a condição de protagonista na construção dos seus conhecimentos.

Boas metodologias de ensino têm um papel fundamental no aumento da autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Ela integra estratégias, atividades e técnicas voltadas a diversas situações didáticas vivenciadas em sala de aula para proporcionar formas de o aluno se apropriar do conhecimento proposto. As metodologias ativas, colaborativas e cooperativas, a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- Saber buscar e investigar informações com criticidade (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- Compreender a informação, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo, em diferentes contextos e momentos;
- Conviver e agir com inteligência emocional, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- Ter autogestão afetiva, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;

- Tomar decisão individualmente e em grupo, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- Desenvolver a capacidade de liderança;
- Resolver problemas, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

Alguns professores do CEF 07 já se utilizam das metodologias ativas, porém, os docentes têm autonomia para desenvolverem metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma.

Papel e Atuação do coordenador Pedagógico

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico o incentivo e a promoção do hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto aos que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Propiciando o desenvolvimento do currículo, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Promover no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

O presente plano tem a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

18- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução do abandono, evasão e reprovação.

Há uma prática da Unidade Escolar de se fazer uma busca ativa pelo Serviço de Orientação Educacional e, muitas vezes, é necessário acionar o Conselho Tutelar.

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília trabalha com projetos interventivos oferecidos aos estudantes que não consolidaram os objetivos de aprendizagem e os conteúdos programáticos do Currículo em Movimento, oferecendo estratégias para realizar a recuperação contínua das aprendizagens.

O programa SuperAção busca oferecer aos estudantes com distorção série-idade de + 2 anos, a possibilidade de correção de fluxo e colaborar para a Trajetória de Sucesso Escolar através de atividades de sequência pedagógica, valorizando a progressão continuada dos estudantes.

Recomposição das aprendizagens

A partir das estratégias implementadas pelo ciclo, os professores são orientados a promover acesso a recomposição, realizando o reagrupamento interclasses dentro da própria turma. A cada processo avaliativo é realizado a avaliação diagnóstica dos estudantes, identificando as suas potencialidades e as suas fragilidades a serem superadas.

Os estudantes atendidos pelo Programa SuperAção realizam atividades direcionadas para os objetivos de aprendizagem e competências de acordo com cada grupo de atendimento.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

Está no terceiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Garantir estes direitos significa promover uma transformação: de uma cultura de violência para uma cultura de paz e essa transformação precisa permear todas as relações.

A partir da compreensão do ser como titular de direitos, valores saberes e culturas (Arroyo,2017), faz-se necessário pensar nas articulações mais eficazes para garantir as condições básicas de vida e subsistência a todos(as).

A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades e religiosidades.

Este plano tem como objetivo apresentar um panorama de convivência da comunidade escolar até o momento, levantando dados sobre conflitos entre estudantes, estudantes e professoras/professores, os casos de discriminação, casos de violência física, bullying, mutilações, dentre outros problemas ocorridos na unidade escolar.

Uma cultura de paz não presume a ausência dos conflitos, e, sim a prevenção e a resolução não violenta deles. Ela é baseada em valores como a tolerância e a solidariedade e tem o diálogo, a negociação e a mediação como pilares para resolver problemas. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano que demanda de todos (as), esforço de promoção e de manutenção. Essa conscientização é realizada pela equipe do Serviço de Orientação Educacional. Essas ações seguem orientações do Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF

Qualificação da Transição escolar

A equipe pedagógica do CEF 07 de Brasília, em parcerias com as escolas Classes segmentais, ao final de cada ano promove a visita dos alunos do quinto ano ou a equipe vai à escola, dependendo da disponibilidade dos docentes e gestão da escola.

Todos os planos de ação para cada estratégia específica estão no apêndice desse documento.

19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do PPP é contemplada no decorrer do ano letivo. No início da elaboração, há uma revisitação ao PPP do ano anterior para se avaliar quais projetos permanecem e se necessitam de uma nova composição escrita e objetivos. As pessoas envolvidas são convocadas a se reunirem para deliberarem sobre o texto construído e efetiva cobrança das ações elaboradas no documento.

As discussões sobre a implementação do PPP versam sobre gestão pedagógica no que diz respeito a todo funcionamento pedagógico da Unidade Escolar quanto ao fortalecimento da integração escola e comunidade, formação de profissionais e estratégias pedagógicas voltadas à inclusão dos estudantes.

A gestão de Resultados Educacionais também é um ponto a ser discutido para que haja efetiva aprendizagem do estudante e diminuição da retenção de alunos e da aprovação com dependência, com a devida parceria da Unidade Escolar e família.

Contudo é de muita importância prezar pela gestão Participativa em todo processo, pois integra toda comunidade escolar: estudantes, professores, gestores e responsáveis.

A Unidade Escolar visa promover a produção de avaliação diversificada e participação efetiva da comunidade escolar no que diz respeito à gestão de pessoas.

É de suma importância fazer uma gestão financeira de forma transparente, dentro da legalidade e usando os recursos cabíveis para um efetivo desenvolvimento das ações pedagógicas e administrativas. É importante enfatizar que no ano de 2024, com uma nova Equipe Gestora, a partir de eleição realizada em 2023, a Unidade Escolar CEF 07 de Brasília passa por uma intervenção financeira. Todo custeio de obras e manutenção é realizado via Regional de Ensino, pois a Unidade Escolar não teve acesso ao PDAF devido pendências da gestão anterior.

E para uma Unidade Escolar, que o objetivo pedagógico é essencial, a gestão administrativa eficaz facilita o funcionamento no que diz respeito à documentação necessária em consonância com o fazer pedagógico.

Segue em anexo o plano de ação para a implementação do PPP de 2024 da Unidade Escolar.

20- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação Coletiva

O Projeto Político-Pedagógico do CEF 07 de Brasília possui uma Comissão Permanente de Elaboração e Acompanhamento constituída por representantes de vários segmentos da Comunidade Escolar. O presente PPP será amplamente divulgado a todos os diretamente interessados e disponibilizado para consulta por meio impresso (cópia na Secretaria da Escola). Cabe ao Conselho Escolar e a Assembleia escolar referendar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico de 2024.

Periodicidade

Ele será avaliado a cada término do semestre, ou seja, duas vezes ao ano para discussão e avaliação dos objetivos, metas e ações, sempre em busca de aperfeiçoarmos aquilo que vem dando bons resultados e modificarmos aquilo que por alguma razão esteja impossibilitado de dar certo no momento.

Procedimento/Instrumento

A equipe gestora tem o compromisso em avançar ainda mais com as melhorias no CEF 07 de Brasília e, para isso, o PPP precisa ser acompanhado e avaliado permanentemente pela comunidade escolar. Temos a consciência de que só tornaremos possíveis as realizações que almejamos para o CEF 07 com a materialização dos princípios construídos nas linhas, parágrafos e páginas do atual PPP. Desta forma, sendo

promovido o amplo debate também nas reuniões coletivas com os professores, nas reuniões de pais, nos conselhos de classe participativos.

As reuniões do Conselho Escolar, com membros eleitos pela comunidade escolar, em caráter representativo referendam indiretamente a vontade da comunidade do CEF 07 de Brasília. A assembleia, instância máxima da participação da comunidade escolar, referenda diretamente a vontade do CEF 07 de Brasília, desde que de acordo com as normatizações e regras constitucionais.

Registros

A equipe gestora, ao realizar as reuniões para a implementação do PPP da Unidade Escolar explica e informa sobre como proceder, seguindo orientações de documentos normativos, assim como os prazos determinados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, registrados nas atas de reuniões do Conselho Escolar e da Assembleia.

21- REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Lei nº 6094/2007

CARRETERO, Mário. Construtivismo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Desafios para a educação especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC/SESP, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Plano Quadrienal de Educação (2007/2010). DISTRITO FEDERAL. Plano Decenal de Educação do DF (2004/2013).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 128 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. Competências e Habilidades: Você sabe lidar com isso?

www.cereja.org.br/pdf/20050112_competencias.pdf (acesso em 17/1/08). LEI nº 3.483/2004. Institui o Ensino Fundamental de 09 anos.

LEI 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília/DF, 2012.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LEI nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MEC. Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitação no Processo de Desenvolvimento. Brasília: MEC, 2004.

MEC. Salto para o futuro. Brasília: Secretaria de Educação a Distância. 1999. (Estudos. V.1). MEC. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília, São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. SEEDF. Diretrizes Curriculares Para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília. 2008.

SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.

SEEDF. Orientações Curriculares. Brasília, 2008.

SEEDF. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Motta, 2011.

Portaria nº 1273 de 13 de dezembro de 2023.

22. APÊNDICES

1. Avaliação responsáveis:

As sugestões feitas pelos responsáveis dos alunos a respeito de melhorias para a Unidade Escolar encontram-se abaixo, conforme ordem de resposta.

- 1 anonymous Uma comunicação mais efetiva da ausência dos professores e reposição destes conteúdos. Ex. Ciências 9º Ano. Vários atestados.
- 2 anonymous Poderia ter algumas palestras abordando os temas Bullying, preconceito, e outros temas que deveria ser abordada na escola.
- 3 anonymous Ofertar cursos livres para ajudar no aprendizado dos alunos.
- 4 anonymous Implantação do aplicativo para informar a hora da chegada e saída do aluno.
- 5 anonymous Ter um canal on-line de comunicação.
- 6 anonymous Ainda não tenho certeza do que pode melhorar.
- 7 anonymous Mais conversas sobre Bullying

- 8 anonymous Necessidade de um semáforo urgente no CEF 07 da Asa Norte, como uma instituição pública não tem um amparo social e educativo para estudantes que todos os dias são obrigados a passarem por tamanha negligência de motoristas que simplesmente não respeitam os mesmos.
- 9 anonymous Eu não conheço a escola só fui na reunião, mas não andei para conhecer. Para eu dar uma sugestão poderia ser convidado a conhecer a escola.
- 10 anonymous Educação só.
- 11 anonymous Ter mais um controle em relação aos jogos de bola em frente ao portão da escola .
- 12 anonymous Nenhuma
- 13 anonymous Que os pais prestem mais atenção nos seus filhos e participem mais das reuniões e sejam presente na escola. Também que tivesse mais segurança uma escola tão grande ter apenas um.
- 14 anonymous Serem mais ativos e comunicativos.
- 15 anonymous A escola no geral acho muito boa, então acredito que é só dá continuidade ao que já está sendo realizado.
- 16 anonymous Nada a declarar
- 17 anonymous Segurança sempre.
- 18 anonymous Melhoria na estrutura física da escola, como a quadra de esportes, incluir mais dias com atividade física para os alunos, mais atividades ao ar livre, melhoria na estrutura das salas de aula
- 19 anonymous Mais disciplina
- 20 anonymous Mais segurança
- 21 anonymous Fazer os professores parar de deixar os alunos livres e ter mais comemoração de datas comemorativas
- 22 anonymous Melhoria nos sanitário.
- 23 anonymous Ser mas rígido como escola militar
- 24 anonymous Sugestão: para o bem de todos e melhor identificação do aluno, definir uma data, para o uso obrigatório do uniforme escolar do CEF 07 de Brasília-DF.
- 25 anonymous Mais comunicação entre ambos, parceria empresa para melhorar espaço de reunião para melhor acolhimento da comunidade escolar e as famílias dos mesmos
- 26 anonymous Melhorar o lanche e providenciar os uniformes
- 27 anonymous O vigilante deveria ficar do lado de fora enquanto estiver criança do lado de fora tbm .
- 28 anonymous Uniforme para os alunos, para serem identificados

- 29 anonymous Sem sugestões no momento
- 30 anonymous Não conheço o conselho até hoje ou grupos da escola. Favor introduzir a família para participação. Não sei como contribuir para APAM
- 31 anonymous No momento em relação a brigas e desentendimentos entre colegas.
- 32 anonymous Por enquanto nenhuma.
- 33 anonymous Estou satisfeita. Somos bem atendidos. As crianças amam.
- 34 anonymous Melhorar os banheiros, falta portas e vaso
- 35 anonymous Disponibilidade de laboratório e com aulas de informática semanais, bem como elaborar projetos semestrais de cunho científico em laboratório de ciências.
- 36 anonymous Melhorar o lanche
- 37 anonymous Meu pensamento é sobre os preconceitos que tem nas escolas.
- 38 anonymous Acredito que a escola seja bem organizada.
- 39 anonymous Conversar com os pais sobre os filhos, não só nas reuniões os professores ter mais posse firme com os alunos.
- 40 anonymous É o primeiro ano do meu filho na Escola. No momento não tenho nada a declarar.
- 41 anonymous Ter um contato direto com a escola, como por exemplo um WhatsApp, para podermos ser informados sobre todas as atividades com os alunos.
- 42 anonymous A escola é ótima.
- 43 anonymous Limpeza dos bebedouros e dos banheiros.
- 44 anonymous Detector de metal na entrada da escola.
- 45 anonymous Mas comunicação de presença pelo zapp.
- 46 anonymous Cursos.
- 47 anonymous Internet na escola, melhoria das carteiras, aumento da qualidade do ensino.
- 48 anonymous E meu primeiro ano na escola não conheço muito bem como funciona as partes administrativas.
- 49 anonymous um zap para conversar dos professores para os pais e responsáveis de cada professor!
- 50 anonymous Melhorar a infraestrutura das quadras, informáticas, laboratório e áreas em comum.
- 51 anonymous Melhorar a merenda e só.
- 52 anonymous Uso de uniforme para os novos alunos e melhorias na merenda escolar.
- 53 anonymous Mais atividades recreativas que induzam os estudantes a aprenderem sobre os assuntos educacionais.

- 54 anonymous Disponibilizar Internet na escola.
- 55 anonymous Por enquanto tá bom.
- 56 anonymous A entrada é muito fechada.
- 57 anonymous Ar condicionado nas salas de aulas.
- 58 anonymous Estou satisfeito com tudo da escola bons professores ótimos colaboradores
- 59 anonymous Área coberta na frente da escola com acentos para os alunos esperar a estrada da escola, para não pegar chuva e nem sol.
- 60 anonymous Reforma.
- 61 anonymous Incluir educação financeira.
- 62 anonymous Colocar monitores para pessoas que necessitam.
- 63 anonymous Gosto da escola!
- 64 anonymous Por enquanto ainda não tenho sugestões, é o primeiro ano dela nessa escola.
- 65 anonymous Que a frente da escola, fosse coberta nos dias ensolarados e chuvosos.
- 66 anonymous Não tenho sugestão
- 67 anonymous Aprofundar conteúdo. Professores estarem mais presentes.
- 68 anonymous Aplicativo esvolar
- 69 anonymous Colocar policiamento na frente da escola.
- 70 anonymous Reuniões com os pais com mais frequência.
- 71 anonymous Num sei.
- 72 anonymous Mais interação com pais no âmbito escolar.
- 73 anonymous Pra mim tá bom.
- 74 anonymous Só tenho a agradecer, e minha sugestão é que a escola sempre preze por um ensino de qualidade e sem ideologias ou algo do tipo. Em escola anterior meu filho com outros colegas de apenas 11 anos foram chamados por uma professora feminista de " raça de desgraça ". O respeito e a fidelidade ao real ensino forma alunos capacitados pro mercado de trabalho e pro mundo
- 75 anonymous Poderia ter algumas palestras sobre bullying, preconceito e outros
- 76 anonymous Um quadro de professores mais empáticos com os alunos.
- 77 anonymous Não é algo específico dessa escola. Mas gostaria que o plano de ensino fosse realmente para ensinar o que deve ser aprendido na escola. Educar, orientar, influenciar deveria ser dentro de casa.
- 78 anonymous Mais segurança na frente da escola depois que os alunos saem do portão
- 79 anonymous Nenhuma
- 80 anonymous Acho que tem que melhorar na qualidade da merenda

- 81 anonymous Que coloque mais segurança principalmente,nos arredores da escola,pq muitos alunos estão sendo assaltados.
- 82 anonymous Ter um aplicativo onde podemos acompanhar qual dificuldade ou indisciplina do mesmo em sala de aula e até mesmo ter uma comunicação em tempo real do que acontece na escola sobre tudo de uma maneira geral.
- 83 anonymous Mais segurança policiamento no entra e sair dos alunos
- 84 anonymous A escola está com uma boa gestão agora.
- 85 anonymous Ventilação das salas de aula, e manutenção dos banheiros.
- 86 anonymous Aulas de informática, e cursos profissionalizantes.
- 87 anonymous Ter aulas de informática
- 88 anonymous Minha filha está a pouco tempo lá, eu ainda não tenho como contribuir com uma sugestão.
- 89 anonymous Mais projetos que envolvam inteligência emocional para os adolescentes. Que ajudem eles a fazer escolhas mais conscientes pra vida deles. Estruturar como fazer os objetivos e as metas. Mostrar que é possível realizar as coisas com organização e disciplina.
- 90 anonymous Estou muito positiva com relação à mudança na gestão da escola e acredito que o desafio maior será envolver toda a comunidade escolar nas melhorias da escola. A APM, por exemplo, ainda não chegou informativo a respeito para mim. Entendo que é um recurso importante para a escola e quero contribuir. Sinto a equipe motivada e engajada em melhorar sempre. Seria muito bom se toda a comunidade pudesse e quisesse se envolver nas novas ideias e caminhos que estão surgindo.
- 91 anonymous Melhoria da quadra e mais equipamentos.
- 92 anonymous Maior integração entre escola e família, melhoria da comunicação (exemplo, um grupo de WhatsApp para comunicar eventos,reuniões escolares.
- 93 anonymous Mais policiamento
- 94 anonymous Não gostaria de melhorar nada
- 95 anonymous Colocar ar-condicionado nas salas de aula , pintar as paredes da escola toda, ter mais eventos (grátis),ter todos os professores das matérias (sem falta) , ter passeios divertidos como (cinema ,parques , teatro ,museu, ...) ter Internet na escola
- 96 anonymous Meu filho é novo na escola, ainda não notamos algo que precise ser melhorado.
- 97 anonymous Mais interações entre escola e pais.
- 98 anonymous O que tiver que melhorar
- 99 anonymous .
- 100 anonymous Melhorar a comunicação da escola com os pais e vice e versa. Grupo de WhatsApp, enviar ou compartilhar no Instagram os conteúdos do bimestre antecipadamente para que

os pais possam acompanhar os estudos e apoiar nas provas e conteúdo que precisa ser aprendido. Embora o GDF disponibilize o conteúdo geral, varia de escola para escola. Promoção de palestras/oficinas com os estudantes para aprimorarem os estudos; estimular a pensar no futuro e profissões; a estudar para o Enem e acreditarem que podem ingressar na universidade pública e escolher seu futuro/sua profissão

- 101 anonymous Segurança escalar
- 102 anonymous Melhoria da quadra de esportes, passeios culturais e tb recreativos, feiras de ciências, projetos afim de ajudar a comunidade
- 103 anonymous Não conheço a escola ainda
- 104 anonymous Desenvolvimento de palestras, sobre educação, vida profissional, a estrutura em geral para que sejam conscientizados do desenvolvimento da vida adulta.
- 105 anonymous Ter excelente atendimento aos pais.. porque nunca é difícil atender os telefones..
- 106 anonymous Preocupação com a segurança
- 107 anonymous Gosto muito da escola, por enquanto vejo que o trabalho realizado está sendo muito bem feito
- 108 anonymous Espaço apropriado para os Pais esperarem os filhos na saída da escola, pois quando chove molha toda a parte coberta que tem na frente da escola. O telhado está cheio de vazamento e o vento forte acaba levando a chuva toda pra baixo da puxada. A implementação também do aplicativo de monitoramento da entrada dos estudantes, e também melhora na comunicação com a escola, os meios de comunicação de vocês não funcionam e mudança de pelo menos 1 dia na semana do horário da secretaria.

2. Avaliação professores

As sugestões feitas pelos professores para a construção de uma escola de qualidade encontram-se abaixo, conforme ordem de resposta.

- | ID | Nome | Respostas |
|----|-----------|--|
| 1 | anonymous | Investimento em infraestrutura e tecnologia, e aproximação da comunidade escolar |
| 2 | anonymous | Melhorar a estrutura das salas para que os professores possam usar difetentes ferramentas com os alunis. |
| 3 | anonymous | Sala de Informática e melhor acesso à internet |
| 4 | anonymous | Diálogo |
| 5 | anonymous | Envolvimento de toda a comunidade escolar. |
| 6 | anonymous | . |

- 7 anonymous O início de uma nova gestão, como é o caso do CEF 07 de Brasília, requer tempo para fazer as regulações necessárias de convívio e trabalho, por isso mediante aquilo que em três meses se apresentou tenho bastante entusiasmo da escola que tem sido construída.
- 8 anonymous estar aberto e continuar escutando e apoiando os professores e estudantes
- 9 anonymous Dar condições efetivas de trabalho principalmente para escolas com propostas de inclusão.
- 10 anonymous Equipe disposta.
- 11 anonymous Qualificação da equipe e o trabalho em equipe com às famílias dos estudantes
- 12 anonymous Salas bem equipadas melhoram a qualidade da aula.
- 13 anonymous Valorização dos profissionais da educação e maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes.
- 14 anonymous Valorização dos profissionais da educação e maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes.
- 15 anonymous Valorização dos profissionais da educação e maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes.
- 16 anonymous Que seja uma escola acolhedora, assim fortalecendo os vínculos afetivos. Que seja uma escola onde os alunos gostam de estar.
- 17 anonymous Trabalho em equipe.
- 18 anonymous Atenção equilibrada entre os três objetivos do sistema de educação de acordo com a Constituição Federal e LDB, nomeadamente: (1) desenvolvimento humano integral, (2) preparo para o exercício da cidadania, e (3) preparo para o mercado de trabalho.
- 19 anonymous Participação da comunidade escolar.
- 20 anonymous Valorização e apoio aos profissionais de educação. Mais objetividade e praticidade nas reuniões de coordenação pedagógica. Intervenção da escola em relação aos problemas de mau comportamento dos estudantes.
- 21 anonymous Tentar sempre melhorar a interação entre todos aqueles que trabalham na escola, traçar objetivos reais e bem alinhados com toda comunidade escolar, possibilidade de diálogo para realinhamento de metas, caso seja necessário e investir na formação dos profs, mas associada à valorização salarial.
- 22 anonymous Valorização dos estudantes de rendimento superior
- 23 anonymous Manutenção da infraestrutura e instalações da escola. Pessoal para monitoria e educadores sociais , assim como bibliotecários.
- 24 anonymous Mais concurso para efetivação de professores e profissionais da educação; investimento na estrutura e equipagem da escola.

- 25 anonymous Não tenho sugestão
- 26 anonymous Escuta ativa, busca por estratégias e conciliação dos interesses dos estudantes e da Escola, visão humanista da educação.
- 27 anonymous Envolvimento dos pais nos projetos escolares.
- 28 anonymous A valorização dos profissionais de educação.
- 29 anonymous Mais investimento do poder público
- 30 anonymous Mais investimento do poder público
- 31 anonymous Mais investimento do poder público
- 32 anonymous Seguir fortalecendo a gestão democrática com a participação de todos os segmentos.
- 33 anonymous Melhor infraestrutura; corpo docente especializado; não sobrecarga de trabalho; disponibilização de tecnologias modernas aos profissionais
- 34 anonymous Valorização dos professores, melhores condições de trabalho para os docentes, investimento em infraestrutura na escola atenção especializada aos alunos

28. Qual é a sua sugestão para o aprimoramento do fazer pedagógico?

- 1 anonymous Formação continuada dos docentes
- 2 anonymous Melhorar a estrutura das salas e aperfeiçoamento dos professores em suas áreas de atuação.
- 3 anonymous Multidisciplinaridade
- 4 anonymous .
- 5 anonymous Que cada agente da escola cumpra suas atribuições.
- 6 anonymous .
- 7 anonymous Acredito que o permanente debate e as ações que realizamos semanalmente nas coordenações são capazes de implantar processos pedagógicos significativos, que podem não ser os mais inovadores, mas ao menos estão sob constante reflexão.
- 8 anonymous investir em pedagogias como a Escola da Ponte de José Pacheco
- 9 anonymous A equipe técnica da Secretaria de Educação participar da realidade das escolas públicas e propor ações dentro dessa realidade vivenciada.
- 10 anonymous Atualizações
- 11 anonymous Qualificação da equipe e o trabalho em equipe com às famílias dos estudantes
- 12 anonymous Já fazemos o máximo que podemos

- 13 anonymous Estrutura e investimento público.
- 14 anonymous Estrutura e investimento público.
- 15 anonymous Estrutura e investimento público.
- 16 anonymous O aprimoramento do fazer pedagógico está na constante formação de toda a equipe.
- 17 anonymous Trabalho em equipe.
- 18 anonymous Atenção à leveza e afetividade na relação professor-aluno, equilíbrio entre o volume de conteúdos formais e os esforços no sentido da formação humana integral (múltiplas inteligências), para além do desenvolvimento lógico-racional dos estudantes.
- 19 anonymous Trabalho pedagógico discutido; cursos de aperfeiçoamento.
- 20 anonymous Disponibilidade de material, TV, cópias, data-show, pincéis de quadro.
- 21 anonymous Mais palestras ou mini cursos sobre alunos neurodivergentes.
- 22 anonymous Salas de aulas mais confortáveis
- 23 anonymous Cursos Ead para todas as disciplinas com carga horária exigida pela Secretaria de Educação.
- 24 anonymous Investimento em cursos capacitantes.
- 25 anonymous Não tenho sugestão
- 26 anonymous Formação contínua guiada pela equipe gestora.
- 27 anonymous Grupos de estudos dos professores.
- 28 anonymous Uma gestão escolar democrática.
- 29 anonymous Capacitação
- 30 anonymous Capacitação
- 31 anonymous Capacitação
- 32 anonymous Maior alinhamento e continuidade de projetos.
- 33 anonymous Maior empatia entre professores e alunos; qualificação técnica dos profissionais
- 34 anonymous Coordenação pedagógica 100% remota, cursos de especialização para os docentes

3.Projetos Institucionais

Programa SuperAção	
Metas:	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em

	situação de incompatibilidade idade/ano.
Objetivos	Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo esperado para os anos finais do ensino fundamental.
Ações:	Promover a sensibilização dos sujeitos envolvidos com o fazer pedagógico, incutindo a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
Eixos transversais	Educação para diversidade; Educação para e em direito humanos e Educação para sustentabilidade.
Metas e estratégias PDE/PPA/PEI/ODS:	Meta 2.2 do PDE; Meta 2.12 do PDE; Metas M952 do PPA.
Responsáveis	Equipe Pedagógica e demais profissional da educação lotada na UE.
Cronogramas:	Durante o Ano letivo de 2024.
Metas:	Estruturar 100% do planejamento embasados nos objetivos de Aprendizagens significativos.
Objetivos	Implementar a organização curricular que contemple a recuperação de Aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo em Movimento.
Ações:	Inserir no planejamento metodologias ativas e flexíveis para atender as especificidades dos estudantes.
Eixos transversais	Educação para diversidade; Educação para e em direito humanos e Educação para sustentabilidade.
Metas e estratégias PDE/PPA/PEI/ODS:	Meta 2.2 do PDE; Meta 2.12 do PDE; Metas M952 do PPA
Responsáveis	Equipe Pedagógica e demais profissional da educação lotada na UE.
Cronogramas:	Durante o Ano letivo de 2024.
Metas:	Utilizar recursos criativos, flexíveis, lúdicos, humanizados em 100% das atividades propostas.
Objetivos	Proporcionar práticas pedagógicas que oportunizem a recuperação e consolidação das aprendizagens, contribuindo para a recuperação das aprendizagens dos estudantes, oportunizando a progressão escolar e o avanço das aprendizagens para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações:	Ampliar os tempos e os espaços na perspectiva da ressignificação das pedagógicas.
Eixos transversais	Educação para diversidade; Educação para e em direito humanos e

	Educação para sustentabilidade.
Metas e estratégias PDE/PPA/PEI/ODS:	Meta 2.2 do PDE; Meta 2.12 do PDE; Metas M952 do PPA
Responsáveis	Equipe Pedagógica e demais profissional da educação lotada na UE.
Cronogramas:	Durante o Ano letivo de 2024.

Permanência e êxito escolar dos estudantes	
Metas:	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a permanência do estudante na escola. - Conscientizar o aluno de que ele é capaz de desenvolver habilidades cognitivas/sociais. - Fortalecer os vínculos afetivos em prol das aprendizagens
Objetivos	Promover a permanência dos estudantes na unidade escolar
Ações:	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar alunos que necessitam de apoio Psico-pedagógico. - Desenvolver autonomia nos estudantes, por meio de planejamento de conteúdos adequados e palestras para essa conscientização. -Promover palestras e formação dos docentes e estudantes
Eixos transversais	Educação para diversidade; Educação para e em direito humanos e Educação para sustentabilidade.
Metas e estratégias PDE/PPA/PEI/ODS:	ODS- 4.1; Meta 2 do PDE; Meta 3.4 do PDE.
Responsáveis	Equipe Pedagógica e demais profissional da educação lotada na UE.
Cronogramas:	Durante o Ano letivo de 2024.

Projetos com parcerias

1. Contextualização e justificativa

Brasília, da mesma forma que muitas outras cidades brasileiras, tem recebido enorme número de imigrantes e refugiados, vindos de diferentes países. Conforme dados do Ministério da Justiça (BRASIL, 2018), o Brasil recebeu, entre 2011 e 2017, mais de 120 mil solicitações de refúgio – com destaque para venezuelanos, haitianos, sírios, cubanos e chineses – tendo, até 2017, concedido visto de refugiado a 10 mil solicitantes. Esse número, no entanto, não inclui haitianos e venezuelanos, que, em geral, não são juridicamente reconhecidos como refugiados. Calcula-se que cerca de 85 mil cidadãos do Haiti e 30 mil da Venezuela, em diferentes condições migratórias ou em situação irregular no país, viviam no território brasileiro em meados de 2017 (BRASIL, 2018).

Movimentos migratórios como este têm diversos impactos nas cidades que recebem esta migração, levando-as a formular políticas públicas para atender as demandas de seus novos habitantes. A escola certamente é uma das esferas mais impactadas. Segundo dados do Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), entre 2008 e 2016, o número de matrículas de alunos estrangeiros saltou de 34 mil para 73 mil, 64% dos quais estudavam em escolas públicas (INSTITUTO UNIBANCO, 2018). Estes números evidenciam a necessidade urgente da formulação de políticas e do empreendimento de ações direcionadas às escolas públicas, de forma que consigam incluir efetivamente esses alunos na comunidade escolar brasileira.

Embora não se tenha ainda um levantamento dos níveis de proficiência em português dos alunos estrangeiros matriculados nas escolas públicas do Distrito Federal, pode-se dizer, com base em relatos de estagiários do curso de Letras – Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), poucos são os que dão conta de se comunicar em português de maneira satisfatória com

professores, colegas e outros integrantes da comunidade escolar da qual fazem parte. Ainda assim, por falta de uma política linguística adequada, a maioria desses alunos assiste apenas a disciplinas em que o português é a única língua de instrução, sem que esse idioma lhes seja ensinado como uma língua não materna. Muitos professores, coordenadores, pedagogos e diretores, sensíveis às demandas específicas de alunos imigrantes e refugiados, sentem-se angustiados diante da falta de estrutura pedagógica da escola para acolher esses alunos e da falta de políticas públicas e ações que visem apoiá-las neste acolhimento.

Conforme o que determinam a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069/1990) e o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001), crianças de 4 a 17 anos têm direito à escola, onde lhes são garantidos liberdade para ensinar e aprender, padrão de qualidade e participação dos envolvidos nas propostas pedagógicas. Além disso, a LDB de 1996 e a CF/1988 estabelecem como dever do Estado a garantia de um ensino inclusivo para todos os estudantes que dele necessitem. Para tanto, as escolas devem ser assessoradas de forma que consigam empreender práticas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento pleno dos alunos e sua participação social como agentes.

Nesta direção, professoras 1 da Universidade de Brasília que atuam especificamente na licenciatura em PBSL – e formam, portanto, professores de português para estrangeiros, indígenas e surdos –, buscando novas escolas parceiras onde os alunos do curso pudessem estagiar, entraram em contato com a direção, as coordenadoras e também com a pedagoga (SEAA) do Centro de Ensino Fundamental 07 (CEF 07). A escolha dessa escola foi motivada pelo fato de haver aí estudantes indígenas e refugiados. Estabeleceu-

se então, uma profícua parceria entre a UnB e o CEF 07 (estando a frentedeste Projeto o SEAA -- Pedagoga Graziela S.C de Albuquerque e a Psicóloga Flaviane de Sousa Lima) , após início das aulas da UNB em 2024, período em que estagiários do PBSL observaram aulas de turmas em que há alunos indígenas e regeram aulas de português para alunos imigrantes e refugiados.

1 Da parte da UnB, estão a frente deste Projeto a Profa. Dra. Altaci Rubim e a Profa. Dra. Marcia Niederauer.

A experiência, ainda que limitada, contribui para a aproximação da UnB ao CEF 07, para a integração dos alunos à escola e teve impacto no rendimento escolar dos alunos atendidos. Considerando isso, propõe-se dar continuidade à parceria a partir deste Projeto, que será um passo crucial em busca da formulação de políticas linguísticas voltadas a alunos estrangeiros e indígenas das escolas públicas do DF.

2. Objetivos

Este projeto objetiva (1) promover o ensino de português como segunda língua aos alunos imigrantes, refugiados e indígenas matriculados no CEF 07, contribuindo, assim, com os esforços da escola para atender esses alunos de forma adequada e, (2) promover o multilinguismo na escola, dando visibilidade às diferentes línguas que dão vida à escola, mesmo que não sejam abertamente assumidas nas práticas escolares.

3. Metodologia

Metodologia colaborativa

O desenvolvimento do Projeto se dará a partir dos seguintes passos:

- Verificação, por meio de teste oral e/ou escrito, do nível de proficiência dos alunos indígenas e estrangeiros em português;
- Levantamento das necessidades dos diferentes alunos em relação à língua portuguesa, o que será realizado por meio de conversa com os alunos, com os professores, coordenadores e o SEAA ;
- Possível divisão do grupo com base no nível de proficiência de cada aluno;
- Elaboração de cronograma das aulas de português como segunda língua na escola; formulação de material didático específico para o ensino da língua no contexto e; indicação de alunos da licenciatura em PBSL para ministrar as aulas;

- Reuniões entre os diferentes atores envolvidos no Projeto para que toda e qualquer decisão seja tomada coletivamente;
- Promoção de eventos e outras ações que deem visibilidade às diferentes línguas que circulam na escola, valorizando-as e promovendo o multiculturalismo;

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional da Justiça. Refúgio em números – 3ª edição, 2018. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/o-acnur-no-brasil/conare/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. Aprendizagem em foco, n. 38. fev. 2018. Disponível em:

<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/38>. Acesso em 04 dez. 2019.

BRASIL. Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

3.1 Plano de Ação do Projeto Multilinguístico

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Identificar e acolher os estudantes que apresentam dificuldades em leitura e escrita que estejam no ano do EF.	Atender, por meio da Parceria com o departamento de Letras UNB, 100% dos estudantes Com defasagem em produção de texto	Promover a sensibilização dos sujeitos envolvidos com o fazer pedagógico, incutindo a importância do desenvolvimento da leitura e escrita	Equipe Pedagógica, Regente de Portuguesa dos 9º anos e colaboradores da UNB	Durante o Ano letivo de 2024.

3.2 Plano de ação do Programa Educação Empreendedora (SEBRAE)

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto	Envolver 100% dos professores e alunos	Palestras	Agente local de inovação Equipe gestora/	Ano de 2024

Promover, junto à comunidade escolar conscientização dos temas desenvolvidos pelo projeto	Envolver 100% dos professores e alunos	Palestras	Coordenadores, equipe gestora	Ano de 2024
---	--	-----------	-------------------------------	-------------

4. Papéis e Atuação

4.1 Plano de ação do SEAA

Eixo de Atuação: Mapeamento Institucional						
Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Objetivos	Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
1) Acompanhar sistematicamente as ações da UE; 2) Levantar informações relativas ao Mapeamento Institucional; 3) Definir prioridades e programar as ações.	1) Compreender o contexto escolar; 2) Valorizar as características particulares dos membros da comunidade que interfere no processo ensino aprendizagem;	1) Mapeamento Institucional.	1) Observação	1) 03/03 à 02/04	1) SEAA	1) Análise e reflexão junto a equipe gestora dos dados observados.

	3) Analisar a organização da UE para que possa atender melhor os professores, estudantes e familiares.					
--	---	--	--	--	--	--

Eixo de Atuação: Mapeamento Familiar						
Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Objetivos	Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
1) Busca Ativa; 2) Integrar e aproximar a família para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem; 3) Ampliar a comunicação com os responsáveis pelos estudantes para melhoramento das intervenções; 4) Desenvolver estratégias que favoreçam a participação da família no processo de acompanhamento escolar.	1) Mapear junto as famílias os principais eixos de comunicação, os canais virtuais - digitais mais efetivos para a diálogo; 2) Traçar metas e parcerias com as famílias; 3) Mediar as dificuldades relacionadas a falta de rotinas, técnicas do estudo e cumprimento de atividade pedagógicas; 4) Ofertar orientações e materiais informativos para incentivar a autonomia e desenvolvimento dos estudantes; 5) Proceder junto às famílias, a	1) Mapeamento das famílias da escola. 2) Acolhimento as famílias; 2) Atendimento familiar.	1) Busca direta com as famílias por meio do telefone, whatsapp, e-mail; 2) Atendimento online e presencial;	1)19/02 à 30/04	1) SEAA	1) Através do levantamento e análise das informações colhidas na comunidade escolar.

Eixo de Atuação: Professor

Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Objetivos	Ações/De mandas	Procedime ntos	Cronog rama	Profissionai s envolvidos	Avaliações
<p>1) Trocar experiênc ias e ampliar os saberes entre toda equipe escolar;</p> <p>2) Incentivar inovação no processo ensino-aprendiza gem;</p> <p>3) Potenciali zar as práticas pedagógi cas;</p> <p>4) Fomentar novas possibilid ades de intervenç ão junto aos estudante s;</p> <p>5) Aproxima r para a realidade da escola os conhecim</p>	<p>1) Assessorar a direção no acolhiment o aos profissionai s da escola;</p> <p>1.2) Buscar a integração e a saúde mental de toda a comunidade escolar;</p> <p>2) Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o às desenvolver estratégias que respondam às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar;</p> <p>2.2) Orientar e acompanhar as práticas pedagógica s dos professores que buscam suporte</p>	<p>1) Acolhiment o aos profissionai s da escola no retorno as aulas;</p> <p>2) Assessora mento ao trabalho pedagógico / intervençõe s pedagógica s;</p> <p>3) Formações continuada s dos professores .</p>	<p>1) Reuniões setoriais com os professores para acolher suas principais demandas;</p> <p>1.2) Rodas de conversas com temas pré-definidos para diminuir a ansiedade do grupo;</p> <p>2) Participaçã o efetiva nas atividades de planejamen to e de avaliação do trabalho pedagógico , coordenaçõe s;</p> <p>Conselho de Classe, reuniões ordinárias, eventos escolares</p>	<p>1) Os itens 1/ 2/ 3/ 4 ao longo do ano, conform e calendár io escolar.</p>	<p>1) SEAA /Equipe gestora /SOE/ AEE;</p> <p>2) SEAA;</p> <p>3) SEAA/Conv idados.</p>	<p>1) Será feita através da observação dos participant es e durante as reuniões – coletivas;</p> <p>2) Avaliação dar-se-á processual mente para que cada ação e intervençã o possa ser repensada, em conformida de com o seu objetivo;</p> <p>3) Acontecerá de forma processual, sistemática , diagnóstica e contínua, levando em conta todo o processo de forma integrada;</p>

Eixo de Atuação: Estudante

Meta(s) e/ou estratégia (s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Objetivos	Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
<p>1) Busca Ativa;</p> <p>2) Favorecer a adaptação dos estudantes ao novo espaço escolar;</p> <p>3) Promover ações de acolhimento e fortalecimento socioemocional dos estudantes;</p> <p>4) Oportunizar informações sobre a importância da inclusão.</p>	<p>1) Acolher os estudantes no retorno as aulas;</p> <p>1.1) Criar uma rotina de acolhimento, sempre estimulando a fala especialmente de sentimentos e sensações;</p> <p>1.2) Orientar os estudantes quanto a participação nas aulas, visando a inclusão e o menor prejuízo no processo de aprendizagem;</p> <p>2.1) Nortear os estudantes e famílias quanto ao acesso e ao uso dos recursos e digitais;</p> <p>3) Auxiliar os</p>	<p>1) Acolhimento aos estudantes no retorno as aulas;</p> <p>2) Organização das rotinas / hábitos de estudo;</p> <p>3) Estruturação das técnicas de estudo e acompanhamento do processo ensino – aprendizagem do estudante;</p> <p>3) Atendimento personalizado e dirigido;</p> <p>4) Cine-discussão;</p> <p>5) Roda de conversa.</p>	<p>1) Montagem e apresentações com dicas para os estudantes sobre a importância da rotina, para ser transmitida presencialmente para os estudantes;</p> <p>2) O atendimento ocorrerá via Whatsapp, chamada de vídeo ou vídeo conferência (meet);</p> <p>3) Atendimento presencial e Individualizado;</p> <p>4) Apresentação de curta, filmes e/ou outros recursos audiovisuais</p>	<p>1) Os itens 1/ 2/ 3/ 4 ao longo do ano, conforme calendário escolar</p>	<p>1) SEAA/ SOE/ AEE</p>	<p>1) Através da observação da participação e análise das respostas apresentadas pelos alunos nas rodas de conversas;</p> <p>2) Apresentações feitas pelos estudante através de cartazes, desenhos de forma criativa (deverá apresentar uma das técnicas de estudo utilizada durante a semana para os colegas e avalia-a);</p> <p>3) Avaliação dar-se-á periodicamente para que cada ação e</p>

Eixo de Atuação: Coordenação central/GSEAA

Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Objetivos	Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
<p>1) Consolidar as ações do SEAA à Unidade de Ensino;</p> <p>2) Solidificar as atuações de assessoramento ao trabalho coletivo;</p> <p>3) Atualizar informações e diretrizes da SEEDF relativas ao SEAA;</p> <p>4) Participar de formações e jordanas conduzidas pelos níveis intermediários e centrais dedicadas ao SEAA;</p> <p>5) Integrar os serviços entre as Equipes Especializadas de</p>	<p>1) Participar efetivamente das reuniões locais periodicamente, para receber informes, trocar experiências com colegas do grupo e ou momentos de formação;</p> <p>2) Planejar ações pautadas na OP a serem desenvolvidas com os professores, estudantes e famílias;</p> <p>3) Buscar cursos de capacitação para melhor atuar na SEAA, seja na EAPE ou em outras instituições;</p> <p>4) Realizar o possível</p>	<p>1) Participação em reuniões, previamente agendadas;</p> <p>2) Planejamento individualizado;</p> <p>3) Formações;</p> <p>4) Estratégia de matrícula;</p> <p>5) Estudo de Caso;</p> <p>6) Elaboração de relatórios;</p> <p>7) Devolutivas aos professores e responsáveis.</p>	<p>1) Coletivas presenciais;</p> <p>2) Coordenação individualizada;</p> <p>3) Cursos;</p> <p>4) Avaliação (a definir);</p> <p>5) Elaboração dos documentos necessários para os devidos encaminhamentos;</p> <p>6) Retorno aos professores e a família da conclusão da avaliação e dos possíveis encaminhamentos.</p>	<p>1) Todas as Sextas-feiras durante o ano;</p> <p>2) Conforme a conveniência da UE;</p> <p>3) Terça-feira ou quinta;</p> <p>4) De acordo com o calendário da SEDF;</p>	<p>1) SEAA</p>	<p>1) Pela frequência e participação nas reuniões;</p> <p>2) Observação dos projetos, intervenção e atuação na UE;</p> <p>3) Conclusão e avaliação atribuída pela formação;</p> <p>4) Conclusão e entrega dos documentos nos prazos estipulados pela chefia imediata.</p>

Eixo de Atuação: Projetos					
Objetivos	Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliações
<p>1) Melhorar o processo de compreensão da aprendizagem pelo meio de novos recursos;</p> <p>2) Construir adaptações educacionais dos transtornos funcionais e compartilhar outras formas de instrumento avaliativo;</p> <p>3) Compreender e valorizar a aprendizagem dos estudantes e seu percurso formativo;</p> <p>4) Promover o ensino de português como segunda língua aos alunos imigrantes, refugiados e indígenas;</p> <p>5) Dar visibilidade às diferentes línguas que dão vida à escolas;</p> <p>6) Alcançar, através de momentos de escuta dos responsáveis pelo estudante, estratégias e</p>	<p>1) Projeto Educacional Individual – PEI;</p> <p>2) Projeto Multilinguístico;</p> <p>3) Projeto Cafezinho;</p> <p>4) Projeto Perfil Continuado – PC.</p>	<p>1) Elaboração do cronograma das aulas de português como segunda língua na escola x UNB;</p> <p>2) Elaboração do cronograma das aulas de português SEAA x UNB;</p> <p>3) Formulação de material didático específico para o ensino da língua;</p> <p>4) Formulação de material didático específico para o ensino de português: SEAA x UNB;</p> <p>5) Indicação de alunos da licenciatura em PBSL para ministrar as aulas;</p> <p>6) Reuniões entre os diferentes atores envolvidos nos Projetos;</p> <p>7) Promoção de eventos e outras ações que deem visibilidade às diferentes línguas que circulam na escola, valorizando-as e promovendo o</p>	<p>1) Iniciar no 1º semestre letivo;</p> <p>2) Ao longo do ano letivo;</p> <p>3) Ao longo do ano letivo.</p>	<p>1) SEAA;</p> <p>2) SEAA/ PBSL – UnB/ Professores e Coordenadores;</p> <p>3) SEAA /Palestrantes / Profissionais Especializados</p>	<p>1) Avaliando as respostas diante as adaptações e as práticas implementadas, tendo por parâmetro o desenvolvimento pedagógico do estudante;</p> <p>2) Dar-se avaliando o desenvolvimento do aluno em relação a língua portuguesa e do grau de interação dos alunos alvos com toda a comunidade escolar;</p> <p>3) Através do conhecimento e envolvimento da família no processo de aprendizagem do estudante.</p>

4.2 Plano de ação da Orientação Educacional (OE)

Temáticas (o que?)	Fundamentação Curricular			Estratégias pedagógicas (como?)	Eixo da ação Da Orientação Educativa Desenvolvida
	ED. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustenta- bilidade		
Promoção da identidade		x	x	Apresentação do SOE e proposta de ação no contexto de atividades Pedagógicas não Presenciais à Direção, supervisão, professores e estudantes e famílias	Ações para Implantação da Orientação Educacional
Organização dos instrumentos de registros (elaboração de formulários, instrumento de registro e rotina de arquivamento)	x		x	Mapeamento institucional e caracterização social dos alunos, Sistematização e estudo dos dados coletados	Ações Institucionais
Planejamento coletivo	x	x	x	Elaboração Do Plano de Ação da Orientação Educacional Definição das metas para o plano de ação da Orientação Educacional Colaboração e participação de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas e	

4.3 Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos(AEE/SR)

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Inclusão dos alunos Com necessidades especiais	Envolver 100% dos professores e alunos atendidos	Palestras	Equipe de Profissionais; Coordenadores E equipe gestora	Ano de 2024
Promover, junto à comunidade escolar conscientização sobre a importância da adequação curricular	Envolver 100% dos professores e alunos	Palestras	Equipe de Profissionais; Coordenadores, equipe gestora	Ano de 2024

4.4 Biblioteca

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Incentivar os alunos A desenvolverem a leitura	Divulgar o acervo Da Unidade Escolar	Disponibilizar Horários para Visita, Empréstimo de Livros.	Profissional em processo de adaptação lotada na UE, professores	Ano de 2024

4.5 Conselho escolar

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Inclusão dos alunos Com necessidades especiais	Envolver 100% dos professores e alunos atendidos	Palestras	Equipe de Profissionais; Coordenadores E equipe gestora	Ano de 2024
Promover, junto à comunidade escolar	Envolver 100% dos professores e alunos	Palestras	Equipe de Profissionais; Coordenadores, equipe gestora	Ano de 2024

conscientização sobre a importância da adequação curricular				
---	--	--	--	--

4.6 Coordenação Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Planejamento e funcionamento do fazer pedagógico na UE	promover e organizar as demandas pedagógicas	Alimentar Drive com orientações e documentos Necessários Para as pedagógicas	Equipe de Coordenadores E equipe gestora	Ano de 2024
Atendimento ao estudante e professores em necessidades pedagógicas e disciplinares com os devidos encaminhamentos para a direção.	Atender professores e alunos de forma eficiente	Planejar e Organizar Momentos de formação	Equipe de Coordenadores e equipe gestora	Ano de 2024
Dar encaminhamento Às questões disciplinares				

4.7 Papel de Atuação do Coordenador Pedagógico

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Orientar Professores A respeito das avaliações e documentos necessários à prática pedagógica	Disponibilizar Ferramentas necessárias a professor	Divulgar Nos meios de comunicação existentes na escola professores realizarem suas atividades sempre que necessário. Levar as Demandas do fazer pedagógico professores para a supervisão/direção.	Equipe de Coordenadores E equipe gestora	Ano de 2024
Registros dos Resultados avaliativos. Promover o ambiente tranquilos para ocorrer a avaliação bimestral com a produção do material (impressão e cópias do caderno de questões) elaborado previamente pelos professores, assim como todas as atividades solicitadas ao longo dos bimestres.	Atender professores e alunos de forma eficiente	Planejar e Organizar Momentos de formação	Equipe de Coordenadores e equipe gestora	Ano de 2024

4.8 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-----------	-------	-------	--------------	------------

Coordenar a Elaboração, execução e avaliação do Projeto- Político Pedagógico	Envolver 100% dos professores	Reuniões para elaboração do PPI	Coordenadores, equipe gestora	Ano de 2024
Promover, junto à Direção, a integração dos professores de diferentes disciplinas, promovendo a interdisci- plinaridade. Orientar e acompanhar o preenchi- mentos do diário escolar.	Envolver 100% dos professores	Orientar Planejamento bimestral	Coordenadores, equipe gestora	Ano de 2024
Coordenar e realizar formações com docentes da escola, promovendo momentos de estudos das dificuldades apresentadas em sala de aula.	Envolver 100% dos professores	Palestras e reuniões	Coordenadores, equipe gestora, Orientação Educativa. SEAA	Ano de 2024

Promover momentos interativos com a família por meio de palestras e eventos culturais	Envolver 100% dos professores	Palestras e reuniões	Coordenadores, equipe gestora Orientação Educacional. SEAA	Ano de 2024
---	-------------------------------	----------------------	--	-------------

4.9 Valorização da formação continuada dos profissionais de Educação

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Formar Professores/ Educadores A respeito das avaliações e documentos necessários à prática pedagógica	Incentivar e formar 100% dos profissionais	Usar os momentos de coordenação para a formação.	Equipe de coordenadores, equipe gestora, equipe do SEAA da Sala de Recurso	Ano de 2024
Formar Educadores nos Cursos da Eape	Formar professores e educadores a participarem dos cursos de formação oferecidos pela EAPE	Incentivar a participação em cursos de formação	Equipe de Coordenadores e equipe gestora	Ano de 2024
Formar educadores A respeito das práticas inclusivas	Incentivar e formar 100% dos profissionais	Planejar e Organizar Momentos de formação com palestrantes.	Equipe de Coordenadores e equipe gestora, equipe do SEAA da Sala de Recurso	Ano de 2024

5. Estratégias Específicas

5.1. Redução de abandono, Evasão e Reprovação

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Permanência do estudante na Unidade Escolar.	Ter menos evasão escolar.	Busca ativa por via contato telefônico e redes sociais.	Serviço de Orientação Educacional, Equipe Gestora.	Ano de 2024
Reduzir a defasagem curricular	Incentivar a Aprendizagem permanência na Escolar.	Aplicar estratégias Que resgatem a Autoestima do Estudante em ter aprendizagem, para se sinta fracassado e permaneça na Unidade Escolar.	Serviço de Orientação Escolar, professores e equipe Gestora	Ano de 2024
Promover uma Recuperação de Aprendizagem, a partir De estratégias Pedagógicas.	Atingir 100% dos Alunos.	Disponibilizar ferramentas aprendizagens que possam recuperar as aprendizagens.	Professores, Coordenadores e Equipe Gestora.	Ano de 2024

5.2. Recomposição de aprendizagens

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Diminuir a defasagem curricular	Atingir 100% dos Estudantes com defasagem na aprendizagem.	Metodologias ativas Reagrupamentos, Avaliação e recuperação contínua	Professores	Ano de 2024
Recuperar conteúdos	Atingir 100% dos Alunos com	Metodologias ativas,	Professores	Ano de 2024

	Defasagem nos pré-requisitos para o ano em curso	Reagrupamentos, Avaliação e recuperação contínua		
--	--	--	--	--

5.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Construção da Cidadania.	Atingir 100% da comunidade escolar.	Projetos da escola e com parceria	Professores/ Coordenadores/ Equipe SEAA/ Equipe Sala de Recurso/ Equipe Gestora	Ano de 2024
Prevenção e a resolução de conflitos.	Atingir 100% da comunidade escolar.	Diálogo, negociação e a mediação para resolver problemas.	Professores/ Coordenadores/ Equipe SEAA/ Equipe Sala de Recurso/ Equipe Gestora	Ano de 2024

5.4. Qualificação da Transição Escolar

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Promover uma Transição eficaz para os alunos oriundos da Escola Classe	Acolher alunos da Escola Classe	Reunião com direção e alunos das escolas segmentais.	Equipe Gestora/ Professores do 6º Ano.	Final do ano de 2024
Promover uma Transição eficaz para os alunos de nono ano	Preparar os estudantes do nono ano	Palestras, simulados, projetos com	Equipe Gestora/ Professores do 9º Ano.	Ano de 2024.

ano para o Ensino Médio.	psicologicamente e academicamente.	parceria com Instituições.		
Eixos transversais do Currículo em Movimento			Metas do PPA; PDE; ODS; PEI.	
Cidadania	Diversidade	Sustentabilidade		
X	X		Metas 2.35 do PDE.	

6. Processo de Implementação do PPP.

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover ações que auxiliem o professor no trabalho pedagógico.	Envolver 100% dos docentes	Realizar formações nas coordenações coletivas	Coordenação pedagógica	Equipe Gestora Coordenação Corpo Docente	Ano letivo 2024
Fortalecer a integração escola-comunidade .	Envolver 80% da comunidade escolar.	Realizar reuniões periódicas com os pais/ acionar os pais sempre que for necessário a comparecer à escola.	Reuniões entre equipe gestora/coordenadores/ professores e familiares Construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma escola pública de qualidade	Equipe Gestora Coordenação Corpo Docente	Ano letivo 2024
Estimular a educação inclusiva com base no respeito às diferenças.	Atingir 100% dos nossos estudantes ANEE'S	Avaliar as ações pedagógicas em reuniões formativas com o corpo docente.	Avaliação contínua durante as atividades e em coordenação coletiva sobre o desempenho dos estudantes.	Equipe Gestora; Professor; Estudantes; Família.	Ano letivo 2024

Permitir ao corpo docente e funcionários, a participação em cursos de formação continuada.	Envolver 80% professores e servidores.	Realizar formações nas coordenações coletivas e incentivar a formação oferecida pela EAPE	Promover, nas coordenações pedagógicas grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores e funcionários.	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Corpo Docente	Ano letivo 2024
Otimizar o Conselho de Classe	Torná-lo mais participativo	Realizar discussões sobre Conselho de Classe Participativo	Coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Corpo Docente	Ano letivo 2024

Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar O IDEB.	Definir os objetivos de aprendizagem em que serão trabalhados durante o ano letivo.	Prova diagnóstica / Prova Institucional SAEB	Resultado do IDEB	Equipe Gestora; Professores; SOE.	Ano letivo 2024
Reduzir aprovação em regime de dependência.	Promover ao longo dos bimestres, discussões junto ao corpo docente, estratégias de intervenções voltadas aos estudantes com dificuldade de aprendizagem.	Reagrupamentos	Resultado da prova diagnóstica da escola e da Secretaria.	Equipe Gestora; Professores; Coordenação; SEAA e SOE	Ano letivo 2024

	Realizar reagrupamentos e outras estratégias que possibilitem mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes. Aplicar provas diagnósticas.				
Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e responsabilização de papéis distintos com vistas à garantia de acesso e permanência e formação integral dos estudantes	Envolver 100% da comunidade e escolar.	Promover reuniões quinzenais e, quando necessário, reunião de orientação com o SOE	Questionários	Equipe Gestora; Professor; Estudantes; Família SOE	Ano letivo 2024
Aumentar a participação de professores e funcionários da unidade escolar em cursos de	Envolver 80% dos professores e servidores.	Incentivar a participação em cursos ofertados pela EAPE e outras Instituições .	Certificação da participação.	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2024

formação continuada					
---------------------	--	--	--	--	--

Dimensão de Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar palestras enfocando temas atuais voltados às necessidades e interesses dos alunos e dos pais/responsáveis	Envolver os responsáveis, alunos, professores, coordenadores e equipe gestora	Ministrar palestras formativas para a comunidade escolar/informar.	Reuniões de pais / coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2024
Envolver a família e as instituições para uma participação responsável no processo de ensino aprendizagem;	Envolver os responsáveis, alunos, professores, coordenadores e equipe gestora, assim como parceiros de Instituições	Ministrar palestras formativas/ cursos para a comunidade escolar/informar.	Reuniões de pais / coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2024

Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Manter o uso de avaliações diversificadas, assim como as bimestrais interdisciplinares no contexto das provas multidisciplinares	Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do hábito de estudo a fim de que alcance resultados significativos	Avaliar os alunos com o diversidade de instrumentos.	Reuniões de coordenação pedagógica	Equipe Gestora; Professor.	Ano letivo 2024
Incentivar o conselho de Classe Participativo	Maior rendimento de potencialidades e responsabilidades por parte de alunos em	Avaliar estratégias e rendimentos dos alunos com a participação	Reuniões para Conselho de Classe	Equipe Gestora; Professor/alunos.	Ano letivo 2024

	relação aos resultados esperados	dos alunos/ professores e SOE			
--	----------------------------------	-------------------------------	--	--	--

Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a gestão financeira de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, proporcionalidade/razoabilidade, publicidade e eficiência dos recursos públicos e privados destinados à escola.	Envolver 100% dos recursos	Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar as diretrizes específicas de administração em consonância com as normas de orientações gerais da Secretaria de Educação do Distrito Federal	Reunião do Conselho.	Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2024
Utilizar os recursos dentro da legislação vigente de maneira a reduzir gastos e realizar prestação de contas com clareza e precisão	Envolver 100% dos recursos.	Elaborar os planos de aplicação financeira, a respectiva prestação de contas e submeter à apreciação e Aprovação do Conselho Escolar, em qualquer tempo.	Reunião do Conselho.	Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2024
Aplicar de forma efetiva e racional as verbas oriundas do PDAF e PDDE, após ampla discussão e elaboração prévia da ata de prioridades realizada pelos membros do	Envolver 100% dos recursos	Elaborar os planos de aplicação financeira, a respectiva prestação de contas e submeter à apreciação e Aprovação do Conselho		Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2024

Conselho Escolar, a partir do momento que a Unidade Escolar tiver acesso aos recursos citados.		Escolar, em qualquer tempo.			
Realizar a apresentação da ata de prestação de contas trimestral, por meio de quadro de aviso próprio a ser instalado ao lado da secretaria da escola.	Envolver 100% dos recursos	Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar às diretrizes específicas de administração, em consonância com as normas de orientações gerais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.		Equipe Gestora, APAM, Conselho Escolar	Ano letivo 2024

Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DE AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fazer do espaço escolar remoto um ambiente tolerante, harmonioso, solidário e justo, baseado no respeito das ideias e argumento sem contrário.	Envolver 100% professores e Funcionários.	Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar às diretrizes específicas de administração, em consonância com as normas de orientações gerais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.	Avaliação Institucional	Equipe Gestora; Professor; Estudante; Administrativo	Ano letivo 2024

Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentação dos alunos, diários de classes e atas), de documentos e pastas dos professores e dos arquivos de memorandos, ofícios, atas e prestações de conta).	Envolver 100% do pessoal administrativo	Coordenar e supervisionar os serviços de todos os setores que subsidiam a melhor prática e fluidez Administrativa	Avaliação Institucional	Equipe Gestora; Professor; Estudante; Administrativo ; Família.	Ano letivo 2024
--	---	---	-------------------------	---	-----------------

21- ANEXOS

Links de materiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

[https://www.educacao.df.gov.br/wp-](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizespedagogicas3ciclo.pdf)

[conteudo/uploads/2021/07/diretrizespedagogicas3ciclo.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizespedagogicas3ciclo.pdf)

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/02/Orientacaopedagogicas-3o-ciclo-VERSAO-FINAL.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada06fev19.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/coedhdhistoriaculturaafrobrasileiraindigena.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/orientacoespedagogicas.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental17dez18.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/guia-de-valorizacao-da-vida-26dez23.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uplouds/2021/07/programa-superacao-2024-2fev24.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%AAncia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>



JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

(9) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
				7	8	9
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

(20) MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

(22) ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

(21) MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

(20) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

(8) JULHO (3)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO (22)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

NOVEMBRO (19)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO (14)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1º Bimestre: 19/02 a 29/04 (50 dias)
 2º Bimestre: 30/04 a 10/07 (50 dias)
 3º Bimestre: 29/07 a 04/10 (50 dias)
 4º Bimestre: 07/10 a 19/12 (50 dias)

Férias: 08/01 a 06/02
Recesso Escolar: 02 a 07/01; 12/02 a 14/02; 11/07 a 28/07; 14/10; 21/12 a 31/12
Apresentação dos Professores: 07/02
Semana Pedagógica: 07; 08; 09; 15 e 16/02
Início do Ano Letivo: 19/02
Término do 1º Semestre: 10/07
Início do 2º Semestre: 29/07
Término do Ano Letivo: 19/12
Avaliação Final: 20/12
Feriados: 01/01; 29/03; 21/04; 01/05; 30/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
Dia Letivo Móvel: 28/03; 31/05; 08/07; 09/07 e 10/07
Dias de Formação para a Educação Infantil: 24/04; 19/06 e 02/10
Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03
Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático: 20/03 e 14/08
Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03
Dia do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04
Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 06 a 10/05
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015): 20/05
Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05
Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 01 a 04/08
Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
Dia do Estudante: 11/08
Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 25/08
Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 26 a 30/08
Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 26 a 30/08
Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016): 27/08
Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09
Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 16 a 21/09
Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012): 19/09
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
Dia do Secretário: 30/09
Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10
Semana Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017): 28/10 a 01/11
Dia do Merendeiro Escolar: 30/10
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 12/11
Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019): 25 a 29/11
Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968): 04/12
Distribuição de Turmas: 16/12

